INSTITUTO POLITÉCNICO
DE LEIRIA

POLITÉCNICA

politécnica

IPL debate futuro
Jornada de Reflexão

IPL integra Escola de Enfermagem

II Encontro de Professores do IPL

I Congresso de Turismo

Jornada de Reflexão Leiria, 14 de Março de 2001
IPL debate futuro
Comunidade académica e sociedade civil reunidas num Teatro José Lúcio da Silva repleto

Revista do Instituto Politécnico de Leiria Nº 5 Trimestral Março 2001

INSTITUTO POLITÉCNICO DE LEIRIA

1º ENCONTRO

DE ESCRITORES DE LÍNGUA PORTUGUESA

Albertino Bragança
Américo Oliveira
Carlos André
Carlos Reis
Carlos Pinto Coelho
Clara Pinto Correia
Cristina Nobre
Daniel Sampaio
Eduardo Fonseca
Graça Gonçalves
Guilherme Valente
João Aparício
Joaquim Sousa Dinis
José Afonso Furtado
José Saramago
Luís Filipe Barbeiro
Manuel Alegre
Mário Soares
Onésimo Silveira
Orlando Costa
Rui Zink
Ruy de Carvalho
Viriato Soromenho-Marques

LEIRIA

17 e 18 de Abril de 2001

Instituto Politécnico de Leiria

Auditório da Escola Superior de Tecnologia e Gestão de Leiria

Sumário

4/7 Conclusões do Encontro de Professores do IPL no Luso

8/9 Proposta de criação da Escola Superior de Ciências Jurídicas Aplicadas

10/11 Entrevistas
Ana Margarida Carreira e Fernando Martinho, docentes da ESE-Leiria

12/15 I Congresso de Turismo-IPL

15 Plano Estratégico de Desenvolvimento do IPL 2001/2006

16/17 Jornada de Reflexão - IPL debate futuro no Teatro José Lúcio da Silva

18 Entrevista Carlos Neves, docente da ESTG-Leiria

19 Recursos Humanos Qualificação e Emprego

20/22 ESE-Leiria
"O contributo para o desenvolvimento do IPL"
José Manuel Silva, pres. do Conselho Directivo
Notícias e Agenda

23/27 ESTG-Leiria
Discurso de tomada de posse do presidente do Conselho Directivo
Nuno Mangas, pres. do Conselho Directivo
Notícias e Agenda

28/30 ESTGAD-Caldas da Rainha
"O plano de desenvolvimento da ESTGAD e do IPL no médio prazo"
José Ventura da Cruz Pereira, director
Notícias e Agenda

31/33 ESTM-Peniche
"Reflexão sobre as base e definição da missão"
Luís Fernando Almeida, director
Notícias e Agenda

34/35 Serviços de Acção Social

36/37 Panorama actual da Acção Social

37 I Encontro de Escritores de Língua Portuguesa

38 Um projecto para a ESTG em 1988, *Henrique Neto*

39 Exposição "À Descoberta do Brasil - 500 anos", João Honório

40/41 Programas de Mobilidade de Estudantes

42 Associações de Estudantes

Nota de abertura

INSTITUTO POLITÉCNICO DE LEIRIA

1. O Instituto Politécnico de Leiria (IPL) fez, no passado dia 14 de Março, no Teatro José Lúcio da Silva, em Leiria, a apresentação e discussão pública da versão preliminar do "Plano Estratégico de Desenvolvimento do Instituto Politécnico de Leiria 2001-2006".
O Teatro José Lúcio da Silva encontrava-se completamente cheio tendo contado com a presença de centenas de funcionários docentes e não docentes, centenas de alunos e várias individualidades da comunidade local. Encontrava-se, sem dúvida amplamente representada quer a comunidade académica quer a comunidade local.
Procedeu-se a uma análise cuidada das realidades actuais do IPL e das Escolas que o integram, traçaram-se as linhas de orientação estratégica para os próximos cinco anos e definiram-se quais as medidas necessárias à implementação da estratégia de desenvolvimento adoptada.
De entre as medidas a implementar poderemos destacar: a criação de uma estrutura de prestação de serviços, a elaboração de um plano anual de formação contínua, a criação de um gabinete de projectos, o reforço/implementação de estágios para alunos, desenvolvimento de projectos de *e-learning*, formação de pessoal docente, formação de pessoal não docente, desenvolvimento da cooperação internacional, dotação do IPL das infra-estruturas necessárias quer no âmbito dos Serviços Centrais, quer das Escolas integradas, quer dos Serviços de Acção Social.
Como corolário de todas elas e face à cada vez mais firme convicção de que a única forma de ultrapassar discriminações que apenas encontram fundamento na denominação do Instituto, assume-se, ainda, como objectivo estratégico para o período de 2001-2006 a aquisição do estatuto de Universidade.
Tratando-se de um documento orientador da actividade do IPL para os próximos cinco anos, apela-se à participação de todos no sentido de enriquecermos o documento agora apresentado tendo em vista a elaboração do documento definitivo a enviar à tutela até ao dia 30 de Abril corrente.
2. Tendo sido publicada em Diário da República de 28 de Março de 2001 a integração no IPL da Escola Superior de Enfermagem de Leiria, damos as boas vindas a todos os colegas e estudantes desta Escola.
3. Aproxima-se a época festiva da Páscoa. O Instituto deseja a todos os alunos, funcionários docentes e não docentes, e respectivas famílias uma Boa Páscoa!

2º ENCONTRO DE PROFESSORES DO IPL
LUSO 8 E 9 DEJANEIRO de 2001

Realizou-se nos passados dias 8 e 9 de Janeiro na vila do Luso o 2º Encontro de Professores do IPL. No Encontro participou mais de uma centena de docentes das Escolas integradas no IPL e ainda, como convidados, alguns colegas da Escola Superior de Enfermagem de Leiria.
Tendo como ponto central "O Plano de Desenvolvimento do IPL para 2001-2006", o encontro decorreu de forma muito participada e animada, tendo sido discutidos de forma muito aberta e franca assuntos particularmente importantes quer para o Instituto, quer para o ensino superior em geral.
Paralelamente à apresentação e discussão do Plano de Desenvolvimento foram ainda organizadas sessões temáticas, com a intervenção de convidados: "Relações Empresa/Escola", Duarte Raposo de Magalhães; "Globalização, Mobilidade e Reconhecimento Académico", Pedro Lourtie; "A Cooperação com os PALOP", Instituto Português da Cooperação; "Formação Científica e Pedagógica do Corpo Docente", Carlos Sá Furtado.
O 2º Encontro de Professores do IPL foi mais um momento importante na vida do Instituto tanto pela reflexão e discussão que proporcionou, como pelo convívio e melhor conhecimento que permitiu que tivéssemos uns dos outros.
O 3º Encontro de Professores do IPL deverá decorrer, em princípio, no final do corrente ano.

Luso, 8 e 9 de Janeiro de 2001

Conclusões do Encontro de professores do IPL

O presente artigo resume as conclusões do grupo redactorial constituído no Luso, o qual foi coordenado pelo Prof. José Manuel Silva e constituído por: para o "Plano de Desenvolvimento do IPL" os Prof. Doutor Luís Barbeiro (ESE), Prof. Doutor Carlos Neves (ESTG); para "Relações Empresa/Escola", Prof. Doutor João Ramos (ESTG) e Prof. Carlos Lopes (ESTGAD); para "Globalização, Mobilidade e Desenvolvimento Académico", Prof. Helena Ribeiro (ESTG) e Prof. Rogério Costa (ESE); para o tema "A Cooperação com os PALOP", Prof. Augusta Macedo e Prof. Doutor Ricardo Vieira; para o tema "Formação Científica e Pedagógica do Corpo Docente", Prof. Dores Escada e Prof. Doutor Pedro Assunção.

Sessão de abertura do 2º Encontro de Professores do IPL

"Plano de Desenvolvimento Estratégico do IPL"

A apresentação esteve a cargo da empresa SPI e foi feita pelo Prof. Doutor Augusto Medina. Tratava-se da apresentação da versão preliminar do trabalho "Contribuições para o Plano Estratégico do IPL" No final da apresentação foram feitos vários comentários que passamos a sintetizar: a ESE teceu algumas considerações sobre a problemática do Ministério da Educação ser em simultâneo o financiador da Escola e o principal empregador dos seus diplomados, o que faria com que a lógica da avaliação que lhe fosse feita teria de considerar esta contingência. Referiu também que actividades como os Cursos de Complemento de Formação e os Estágios de Profissionalização deveriam ser considerados prestação de serviços ao exterior. Ainda no domínio das relações com o exterior a ESE lamentou o facto de não ter sido tida em conta a sua experiência na orientação de estágios uma vez que essa é a sua real ligação à prática e ao meio, experiência essa que a Escola tem sido capaz de aproveitar quer noutras áreas de formação, quer em projectos de investigação em especial com o desenvolvimento de projectos de doutoramento nessas áreas.

A ESTG considerou importante enquadrar as referências às notas mínimas de ingresso, nomeadamente por comparação com as médias nacionais relativas a cada área de formação. Referiu-se ainda a dificuldade em implementar todos os aspectos que eram sugeridos pela SPI dada a escassez de recursos em particular humanos. Ficou claro, contudo, que era opinião dos autores do trabalho de que deviam mesmo avançar todas as áreas apontadas, mesmo que a quantidade de iniciativas em cada área fosse modesta.

Na ESTGAD foi levantado o problema das instalações, referindo-se nomeadamente que a curto prazo seriam insuficientes para a concretização dos projectos daquela Escola. Por parte da SPI foi referida a necessidade de tornar o projecto de escola mais explícito e mais conhecido de todos.

Na ESTM foram apontados pela SPI alguns problemas referentes ao próprio projecto de escola, tendo sido referida a possibilidade de aprofundar a escola como uma escola globalmente vocacionada para as ciências da vida. Esta orientação foi tomada em consideração tendo-se referido contudo que a vertente naval, actualmente existente na escola, não deverá ser extinta uma vez que se pode vir a afirmar como uma importante área de relação da escola com o meio, nomeadamente em termos de prestação de serviços.

Quanto à ESENF, em fase de integração no IPL, as atenções concentraram-se na necessidade de garantir aquela integração no modelo de ensino politécnico e no IPL em particular.

Em termos do Instituto o estudo da SPI

O Instituto pode desenvolver um conjunto de estruturas centrais, destinadas a:
- Oferta de formação contínua;
- Prestação de serviços à comunidade e ao tecido empresarial;
- Apoiar o desenvolvimento de empresas - projecto "Incubadora de Empresas".

considerou algumas possibilidades de desenvolvimento: a) criação de uma estrutura central de formação contínua; b) criação de uma estrutura central de prestação de serviços; c) criação de uma estrutura central de I&D. Se quanto às duas primeiras houve algum consenso já quanto à terceira foram levantadas algumas reservas.
Aquela empresa considera também fundamental o envolvimento do IPL como parceiro em estruturas de desenvolvimento tecnológico que venham a ser desenvolvidas na região.
Ao nível da formação profissional de nível quatro considerou-se que não seria de considerar o envolvimento do instituto, pelo menos neste quinquénio.
Quanto ao projecto "Incubadora de Empresas" o estudo da SPI aponta para a existência de uma única incubadora embora possa vir a ter pólos descentralizados.

"Relações Empresa/Escola"

A introdução ao tema foi feita pelo Dr. Duarte Raposo de Magalhães, Presidente do Conselho de Administração da Vitrocristal. Na sua intervenção defendeu para o ensino superior o desenvolvimento da capacidade crítica, criatividade e inovação, a necessidade de se ultrapassar a dicotomia formação/mercado através de um melhor ajustamento entre o que é disponibilizado pelo ensino e o esforço que as empresas têm de fazer para integrar os novos diplomados, a importância das actividades de I&D, o desenvolvimento de uma cultura empresarial no Instituto, virando-se este mais para a indústria e serviços de predominância regional, o fomento do empreendedorismo e a realização de estágios em empresas rigorosamente seleccionadas para o efeito, com uma duração mínima de nove meses.

Pedro Lourtie, ex-director Geral do Ensino Superior

Apresentou depois alguns dados referentes ao esforço que se tem feito para a modernização do sector da cristalaria, em termos de marca e de qualidade e reforçou o papel que uma instituição como o IPL pode ter nesse processo.

"Globalização, Mobilidade e Desenvolvimento Académico"

A temática foi apresentada pelo Prof. Doutor Pedro Lourtie, Coordenador do Grupo de Trabalho para a Presidência da União Europeia e ex- Director Geral do Ensino Superior. A importância do intercâmbio entre instituições e um conceito de ensino superior transnacional estiveram na base das preocupações deste orador. Para ele a forma de o conseguir passa por vários aspectos: a clarificação do sistema de ensino superior europeu, que contrariamente ao americano, encerra em si mesmo várias concepções; a harmonização dos graus académicos e a definição do esforço necessário para os alcançar, contabilizado através de um sistema de créditos que para além de cargas horárias tivessem em consideração também a aquisição de competências, são elementos fundamentais para se conseguir este objectivo.

Duarte Raposo Magalhães intervindo no Encontro

Desta forma poder-se-ia pensar em avançar de uma mobilidade organizada, como a que temos agora (e. g. programa ERASMUS), para uma mobilidade livre, só possível quando houver o reconhecimento pleno das qualificações. Esta passará necessariamente por um sistema de cooperação na avaliação da qualidade das instituições, permitindo desta forma a confiança mútua dos parceiros envolvidos.
Este orador referiu ainda a necessidade de em Portugal as instituições de ensino superior deverem estabelecer contactos internacionais para articular os seus procedimentos com outras instituições similares no que respeita à adopção de medidas consonantes com a declaração de Bolonha.
Por fim salientou ainda a importância do envolvimento voluntário das instituições nos processos de avaliação, assim como a importância da divulgação das conclusões desses processos fora do espaço europeu, como forma de afirmação da qualidade do ensino ministrado na Europa.

No Instituto e nas suas Escolas deverão fomentar-se:
- A capacidade crítica, espírito de inovação e empreendedorismo nos seus alunos;
- O envolvimento em actividades de I&D;
- A orientação do Instituto para a indústria e serviços regionais.

As Escolas Superiores e o Instituto devem desenvolver esforços para:
- Adoptar o sistema de créditos, baseado na carga horária e na aquisição de competências;
- Promover o reconhecimento das qualificações baseado na confiança institucional mútua;
- Utilizar a avaliação como forma de desenvolver, garantir e divulgar a qualidade do ensino superior europeu;
- Aprofundar os contactos internacionais com vista ao alcance de uma transnacionalidade, que passa pela articulação de procedimentos e critérios comuns entre as instituições consonante com a declaração de Bolonha.

"A Cooperação com os PALOP"

O problema da cooperação foi abordado pela Drª Esmeralda Amaral do Instituto Português de Cooperação, ao que se seguiu a apresentação de duas experiências concretas de cooperação levadas a cabo pela ESE e pela ESTG, relatadas pelos respectivos Presidentes dos Conselhos Directivos, Dr. José Manuel Silva e Eng. Nuno Mangas. Para além de nos dar a conhecer o *modus operandi* do Instituto bem como os projectos de cooperação em que este estava envolvido. Salientou que a maior incidência de projectos de cooperação se situavam nas áreas do apoio a reformas curriculares, elaboração de manuais escolares, recuperação de equipamentos escolares no ensino básico e secundário.

A Drª Esmeralda Amaral apresentou ainda como preocupação fundamental do Instituto a formação em Língua Portuguesa, a formação de formadores, a alfabetização para a cidadania e os projectos do âmbito técnico-profissional.

Quanto à política de bolsas de estudo, em todos os projectos e acções de cooperação o Instituto tem procurado identificar as áreas em que as economias dos países mais necessitam de quadros, por forma a incentivar os bolseiros a prosseguirem estudos nessas áreas.

Ao nível do ensino superior, o Instituto tem investido em cursos de pós-graduação, licenciatura e mestrado em diversas áreas, que vão da medicina à multimédia, sociologia, antropologia e direito, e também em áreas técnicas muito embora essas não fossem da sua directa responsabilidade e por isso não as referiria.

De seguida foi apresentada pelo Dr. José Manuel Silva a experiência que tem estado a decorrer na ESE, de cooperação com o Instituto Pedagógico de Cabo Verde, no âmbito da formação complementar de professores – trata-se da qualificação de professores bacharéis em licenciados. Foi também referida a cooperação com o Instituto Superior Politécnico e Universitário de Moçambique, na qualificação de Educadores de Infância e Professores do 1º Ciclo do Ensino Básico e ainda a formação na área da Educação Musical e Educação Visual a decorrer com o ISECMAR em Cabo Verde. Naquela Escola encontra-se em estudo o desenvolvimento de um programa de cooperação com a Guiné-Bissau.

O Eng. Nuno Mangas apresentou a experiência da ESTG neste domínio, concretizada com o ISECMAR e o ISCEE de Cabo Verde, onde já foram desenvolvidas algumas acções concretas nas áreas do Secretariado, Gestão e Novas Tecnologias. Com o ISECMAR a cooperação tem sido também desenvolvida no domínio da Engenharia Civil, nomeadamente na elaboração de planos de estudo, trocas de materiais e experiências pedagógicas e no apoio à formação técnica de docentes. Referiu ainda a existência de alunos cabo-verdianos a frequentar a ESTG, assim como o protocolo que concede equivalência para efeitos de prosseguimento de estudos conducentes ao grau de licenciatura, aos graus de bacharel em Eng. Mecânica e Eng. Civil atribuídos pelo ISECMAR.

Implementar a cooperação:
- Nas áreas de facto necessárias para os países em que esta vai decorrer;
- Articulando com maior antecedência com o Instituto da Cooperação;
- Não necessariamente só nos chamados PALOP mas também noutros países da África Austral onde há importantes comunidades portuguesas.

"Formação Científica e Pedagógica do Corpo Docente"

A conferência sobre este tema foi proferida pelo Prof. Doutor Carlos Sá Furtado, Professor Catedrático da Universidade de Coimbra. O orador começou por referir que este tema só poderia ter uma resposta quando se soubesse inequivocamente quais os objectivos da formação dos docentes, neste caso em cada um dos sub-sistemas: universitário e politécnico. E que era com base nessa clarificação que haveria de se prosseguir uma política de formação científica e pedagógica do pessoal docente.

Na ausência de resposta orientou a sua exposição com base na sua reflexão sobre o que se faz noutros países, em particular nos Estados Unidos onde a formação pode apresentar dois perfis diferenciados: um perfil mais científico e virado para a investigação, a desenvolver/adquirir nas universidades, ou uma formação de cariz mais profissionalizante e empresarial.

Por outro lado deve também perspectivar--se a formação do pessoal docente de acordo com aquilo que se pretende que seja a evolução do ensino, neste caso do ensino superior politécnico. Segundo o orador, nesta perspectiva, haveria um papel importante a ser desempenhado pelas próprias instituições, já que essa evolução seria fortemente determinada pe-

la sua vontade em articulação com a realidade factual sócio-económica de cada uma delas.

Entre outros aspectos que aquele orador referiu e que condicionam a reflexão sobre este assunto dever-se-ão ter em consideração os próprios estatutos das carreiras docentes (politécnica e universitária), a sua maior aproximação no futuro ou, pelo contrário, a sua progressiva especificação e consequente diferenciação, os graus académicos que cada uma delas iria implicar e em que momentos ou para que categorias profissionais.

Em conclusão, várias vias de formação possíveis, qualquer uma delas com potencialidades muito válidas que requerem uma reflexão política, inter e intra-sistemática dos vários intervenientes do processo evolutivo do ensino superior.

A formação pedagógica e científica do pessoal docente depende:
- Dos objectivos do tipo de ensino a que se destinam;
- Da estratégia de desenvolvimento da própria Escola;
- Do que venha a ser definido em termos de progressão na carreira docente.

Encontro de Professores do IPL no Luso

Valeu a pena!

Esta é a conclusão imediata que se pode retirar da análise aos questionários de avaliação respondidos por 67 dos cerca de 100 participantes no 1º Encontro de Professores do IPL no Luso nos passados dias 8 e 9 de Janeiro, dos quais 86% consideraram que o encontro foi esclarecedor/produtivo. Relativamente ao resto das questões que se apresentavam naquele questionário todas as respostas se situaram entre a classificação de 4 e 5 (numa escala de 1 a 5) acima dos 69%, excepto na questão que se referia ao tempo dedicado à discussão de cada tema que 85% das pessoas só o consideraram entre os valores 3 e 4. Os dados deste inquérito foram anexos ao documento das conclusões do encontro.

E agora? Segundo os participantes há que fazer mais. E os temas aí estão, propostos pelos próprios. Dividimos as sugestões feitas em quatro grandes temas, que agrupámos da seguinte forma:

Grupo 1 – Desenvolvimento e Relacionamento Interno (42,26% do total das sugestões). Aqui a cooperação interna, o relacionamento entre as Escolas e entre estas e o Instituto, a mobilidade interna de docentes, o desenvolvimento de projectos comuns e o aprofundar de uma verdadeira cultura de Instituto é o que mais motiva as pessoas a sentarem-se "à mesa das discussões". Mas também a especificidade de cada Escola, a criação de novos cursos e a avaliação (num sentido global de avaliação da instituição) se encontram sugeridas; **Grupo 4 - Docentes e Docência** (26,8% do total das sugestões). É o segundo grupo mais sugerido e aqui estão fundamentalmente preocupações com a formação científica e pedagógica, a carreira docente e também a avaliação dos cursos e docentes; **Grupo 2 – Relacionamento Externo e Cooperação** (22,68% do total das sugestões). Referem-se à reflexão e estudo de formas de implementação de todos os tipos de cooperação/parcerias: académica, empresarial, nacional e internacional. A prestação de serviços ao exterior e a criação de empresas também foram focados; **Grupo 3 – Investigação e Desenvolvimento Científico e Cultural** (8,24% do total das sugestões). Constituindo só oito sugestões, estas manifestaram a preocupação com o problema da produção, investigação e intervenção cultural e científica e a sua divulgação.

Das críticas feitas ao encontro as que mais se salientam prendem-se com o carácter muito expositivo e pouco participado de algumas das sessões, e do pouco tempo para discussão. Estas críticas foram feitas na sua maior parte como anotações feitas nos questionários para além das questões que ele continha. Não deixaram contudo de ser tidas em conta e serão naturalmente consideradas em próximas organizações do género.

Parece haver, portanto, motivos para considerar a organização de mais encontros desta natureza, espaços privilegiados de reflexão e discussão dos problemas que a todos nós dizem respeito.

Professores do IPL durante o Encontro no Luso

Bacharelato, Licenciatura em Solicitadoria

Proposta de criação da Escola Superior de Ciências Jurídicas Aplicadas

O Instituto Politécnico de Leiria assinou a 19 de Dezembro de 2000 um protocolo com a Câmara dos Solicitadores visando unir esforços no sentido da criação de uma Escola Superior de Ciências Jurídicas Aplicadas em Leiria.

PROTOCOLO

OUTORGANTES:
PRIMEIRO: INSTITUTO POLITÉCNICO DE LEIRIA, com sede no Edifício Maringá, Torre 2, 2.º andar, representados pelo seu Presidente.

SEGUNDO: CÂMARA DOS SOLICITADORES, com sede em Lisboa na Rua Estefânia, 17, 3.º dto., representada pelo Presidente do seu Conselho Geral.

CONSIDERANDO:
Que com a entrada em vigor do novo Estatuto dos Solicitadores – decreto – Lei n.º 8/99, de 8 de Janeiro – se impõe legalmente a formação académica de futuros solicitadores na área do Direito, quer através da licenciatura, quer do bacharelato em solicitadoria (art.º 72º do referido diploma);
Que não há rede de ensino superior público em Portugal formação superior em solicitadoria, sendo embora notória a necessidade de oferta pública de formação neste domínio tendo em conta que em média, 250 candidatos, por ano, procuram estágios ministrados pela Câmara dos Solicitadores,;
Que face à importância social da profissão de solictador é absolutamente indispensável que tal lacuna seja preenchida.

Assinatura do protocolo entre o IPL e a Câmara dos Solicitadores

E CONSIDERANDO AINDA:
Que é convicção dos outorgantes que o ensino superior em solicitadoria deve ser ministrado a nível nacional numa escola politécnica do ensino superior público, especializada e especificamente vocacionada para o efeito, criando-se, assim, condições para que adquira uma dimensão adequada à constituição de uma verdadeira comunidade de saberes na área jurídica;
Que a cidade de Leiria tem em relação ao território nacional uma localização relativamente central, facilitando a mobilidade dos futuros candidadtos àquela formação jurídica, e que o Instituto Politécnico de Leiria tem provas dadas quanto à sua capacidade para implementação de um projecto de ensino de qualidade e de sucesso;

Que a criação de uma Escola Superior na área do direito aplicado dará satisfação às necessidades de formação de país neste domínio do conhecimento e dará se-

> "... a criação de uma Escola Superior na área do direito aplicado dará satisfação às necessidades de formação no país neste domínio do conhecimento..."

guramente uma contribuição activa para o desenvolvimento da região e do país, objectivos que norteiam o Instituto Politécnico de Leiria.

ACORDAM:

1.º

O Instituto Politécnico de Leiria, obriga-se a efectuar junto do Ministério da Educação as diligências necessárias para obter autorização para a criação e instalação na cidade de Leiria de uma Escola Superior de Ciências Jurídicas Aplicadas, tendo em vista o seu funcionamento no ano lectivo de 2001/2002.

A Câmara dos Solicitadores desenvolverá todos os os esforços junto dos Ministérios da Educação e da Justiça para que a referida Escola seja aprovada.

2.º

O IPL proporá a criação na Escola Superior atrás referida de um curso bietápico em Solicitadoria, conferindo o 1.º ciclo o bacharelato em Solicitadoria e o 2.º ciclo a licenciatura em Solicitadoria.

No segundo ciclo procurar-se-á assegurar aos bacharéis em Solicitadoria uma formação jurídica sólida, de natureza tórico-prática numa área específica do conhecimento jurídico.

O segundo ciclo será organizado com as variantes adequadas à especialização dos solicitadores numa determinada área do conhecimento jurídico.

Na concepção e realização do curso de Solicitadoria, quer no primeiro quer no segundo ciclo, assumir-se-à sem equívocos o paradigma "profissionalizante" ajustado à missão institucional do ensino superior politécnico.

Dos planos curriculares constará, obrigatoriamente e em cada semestre uma unidade curricular de seminário, no âmbito do qual serão ministradas matérias do domínio das ciências sociais.

A elaboração dos planos curriculares será acompanhada por um Conselho Consultivo, constituído por um máximo de 12 elementos, designados pela Câmara dos Solicitadores, sendo que deve integrar necessariamente um notário, um conservador do registo predial, um conservador do registo comercial, um conservador do registo civil, um director de finanças ou chefe de repartição de finanças, um magistrado e três solicitadores com pelo menos dez anos de exercício de profissão, que sejam reconhecidamente individualidades de elevado mérito.

Acto de criação da Escola Superior de Ciências Jurídicas Aplicadas

Aos bacharéis em Solicitadoria a que tenha sido conferido o grau pela Escola Superior atrás referida é assegurada pela Câmara dos Solicitadores a inscrição no estágio previsto no Estatuto dos Solicitadores como condição necessária para o exercício da profissão de solicitador, sem necessidade de prévia prestação de quaisquer provas de conhecimentos.

> Estão previstos Cursos de Complemento de Formação Contínua para solicitadores já integrados na vida activa

3.º

O Instituto Politécnico de Leiria e a Câmara dos solicitadores diligenciarão junto dos Ministérios da Educação e da justiça a criação na Escola Superior de cursos de complemento de formação, no âmbitos dos quais sejam também creditáveis os saberes adquiridos no exercício da profissão, e que permitam aos solicitadores não titulares de um curso superior, que num determinado momento tenham sido ou actualmente sejam titulares das habilitações legalmente necessárias para o ingresso no ensino superior, a obtenção do grau de bacharel.

Os outorgantes obrigam-se a estudar com os Ministérios atrás referidos meios adequados que permitam a formação dos solicitadores não abrangidos no número anterior tendo em vista a definição de um quadro específico de formação que lhes permita a obtenção do grau de bacharel.

A Escola Superior de Ciências Jurídicas Aplicadas deverá manter programas de formação contínua tendo em vista assegurar aos solicitadores uma actualização permanente e adequada dos seus conhecimentos científicos.

4.º

Os outorgantes através do presente protocolo afirmam o interesse recíproco no aprofundamento dos laços de cooperação no desenvolvimento deste projecto considerado estratégico por parte de ambas as partes.

Leiria, 19 de Dezembro de 2000.
INSTITUTO POLITÉCNICO DE LEIRIA
CÂMARA DOS SOLICITADORES

Ana Margarida, professora de Canto na Escola Superior de Educação de Leiria

Uma "diva" em Leiria

DAMIÃO LEONEL

Ao deixar a Hochschule Fur Kunste, em Bremem, na Alemanha, com um diploma de licenciatura em Canto debaixo do braço, Ana Margarida, embora feliz, com o regresso a Portugal, via o futuro com alguma preocupação. O clima frio e húmido de Bremem, a que era alérgica, impedira que seguisse uma carreira artística no Teatro de Ópera daquela cidade. "Imagine Portugal com teatros de ópera em Coimbra, Porto, Bragança, Faro, Évora, Beja... Os actores, na Alemanha, circulam pelos vários teatros. Também há vários elencos. Se um cantor adoece, há sempre um substituto. Enfim, são mundos diferentes", refere esta professora de Canto na Escola Superior de Educação de Leiria.

"Fiz a viagem até à fronteira, em 33 horas, numa ânsia louca. Agora entendo os emigrantes. Portugal é um cantinho. Temos que o estimar muito. Só damos valor quando partimos e depois regressamos", recorda. Simpática, extrovertida e excelente comunicadora, possui uma energia contagiante, mais ainda quando canta. Ana Margarida é 'mezzo-soprano', ou meia soprano. Possui uma voz que atinge determinadas notas agudas de soprano e algumas graves de contralto. A ESE-Leiria deve orgulhar-se por possuir uma autêntica "diva" nas salas de aula. E a cidade de Leiria pode deleitar-se a ouvir a sua voz. Ana Margarida forma, de resto, um "duo terrível" com o seu colega Fernando Martinho, que a acompanha ao piano. O primeiro recital, juntos, aconteceu em 1998, na Igreja da Misericórdia, em Leiria. Também actuaram no passado dia 18 de Outubro, na Igreja de S. Francisco, em Leiria, no 20º aniversário do Instituto Politécnico.

"Adoro trabalhar com o Fernando Martinho. Os nossos ensaios são muito interessantes. Às vezes começa a tocar jazz a meio de um ensaio de música erudita. As coisas acontecem de forma espontânea. É giríssimo", diz.

Música erudita, jazz e fado formam o repertório. António Pinto Basto, seu primo, é o fadista preferido, enquanto no jazz as preferências vão para a cantora negra Elza Fitzgerald.

Natural de Ponte Sôr, distrito de Portalegre, Ana Margarida teve famíliares a residir em Leiria desde os finais do século XIX até à primeira metade do século passado. "Possuíam uma casa na Praça Rodrigues Lobo, na zona dos Arcos. Era a família Carreira Pequeno. Depois tiraram o Pequeno, não sei porquê. O meu avô, Álvaro Carreira, exerceu medicina em Porto de Mós. O meu pai andou a estudar no Colégio Correia Mateus, em Leiria", explica.

Ana Margarida começou este ano lectivo a leccionar Práticas Pedagógicas, o que lhe permite observar melhor a evolução dos alunos. "Aqui há jovens com muito jeito para a música. Temos o caso de um aluno com uma voz magnífica. Também toca muito bem guitarra clássica. Já tem muita rodagem de palco. Outros actuam em conjunto. Ensino-lhes os cuidados que devem ter com o corpo e com a voz. Um cantor tem que ter o corpo a funcionar bem. É como um desportista", confessa.

Curriculum

Nome: Ana Margarida D'Aires Pinto Basto Carreira
Idade: 34 anos
Naturalidade: Ponte Sôr, distrito de Portalegre
Residência: Leiria e Lisboa
Habilitações académicas: Fez a Escola Superior de Música e integrou o Coro da Ópera de S. Carlos, em Lisboa. Possui a licenciatura em Canto pela Hochschule Fur Kunste, em Bremen, Alemanha
Carreira docente: Professora de Canto na Escola Superior de Educação de Leiria, desde 1998

Fernando Martinho, coordenador da área musical da Escola Superior de Educação de Leiria

"A música é um estimulante fantástico"

DAMIÃO LEONEL

Quando Fernando Martinho inicia a actividade docente na Escola Superior de Educação de Leiria, em 1988, havia apenas um curso na variante de música e um aluno nessa área. Hoje, a Educação Musical movimenta cerca de 70 alunos e sete professores. Coordenador daquela área, desde o ano passado, em substituição de Guy Stoffel, Fernando Martinho também dá aulas de piano e de Metodologia do Ensino da Música, além de acompanhar as práticas pedagógicas dos professores que se profissionalizam em Educação Musical. A prova de pré-requisitos por que passam os alunos explica o grau de sucesso na variante de música. "Isto é um curso de formação de Professores de Música para o 2º e 3º ciclos. Há procura. Os que saem daqui têm sido colocados. Tem havido vagas no mercado de trabalho", afirma. Um dos desafios da ESE-Leiria tem a ver com a formação musical dos animadores culturais dos jardins de infância, das cooperativas de ensino e reabilitação de cidadãos inadaptados (Cercis) e dos lares de terceira idade. "São áreas em desenvolvimento duma sociedade cada vez mais de lazer e que representam um mercado de trabalho ainda por explorar", explica.

Fernando Martinho defende o ensino de todos os géneros de música, para que os alunos tenham uma compreensão mais aberta e abrangente daquela arte. "Um professor de Educação Musical não é propriamente um instrumentista. Também tem que se adaptar aos miúdos, aos gostos das crianças".

Aluno de liceu em Angola aquando do 25 de Abril de 1974, reconhece ter vivido esse período de forma intensa. "Assisti a muitos conflitos. Naquela época a música era quase um acto de guerra. Era uma tomada de posição política. Os Pink Floyd representavam uma atitude perante a vida. Veja-se o álbum "The Wall" e o tema "We don't need no education"... Esse sentido de militância desapareceu. Hoje em dia a música possibilita uma atmosfera de 'engate', a aproximação entre sexos, tem um papel estimulante fantástico. Gera cumplicidades. A música está mais ligada à vida do que qualquer outra arte.

Fernando Martinho, além de actuar como solista, acompanha, ao piano, a voz de Ana Margarida, sua colega na ESE-Leiria. "Temos uma óptima relação de trabalho e uma concepção musical muito parecida. O nosso reportório inclui música erudita brasileira, que vai buscar as suas raízes à música popular. Também tocamos temas portugueses e espanhóis, mas sempre ao nível da música erudita", explica. O ambiente "muito informal" que rodeia esse género musical não agrada a Fernando Martinho, que também pratica xadrez nas horas vagas. "É uma hipocrisia. Uma ocasião, em Pombal, apresentei-me vestido a rigor, agradeci os aplausos e antes de me sentar ao piano tirei a gravata e arregacei as mangas. Tocar uma sonata de Beethoven, por exemplo, exige um grande esforço físico. O músico é um trabalhador braçal. Nunca vi ninguém carregar baldes de massa num andaime, de fato e gravata", diz, enquanto as suas mãos namoram as teclas dum piano.

Curriculum

Nome: Fernando Falcão Martinho
Idade: 39 anos
Residência: Pombal
Habilitações académicas: Possui o Curso Superior do Conservatório de Música do Porto, a licenciatura em Direito pela Universidade de Coimbra e o "Master in Arts" pela Universidade de Surrey, em Londres
Carreira docente: Principia a actividade docente em Coimbra, no Conservatório de Música, em 1983. É professor na Escola Superior de Educação de Leiria desde 1988

I Congresso de Turismo - IPL

Algumas considerações

O Turismo Social, integrando a economia social e solidária, pode também funcionar como factor de desenvolvimento económico e de inclusão social.

Sessão de Abertura do I Congresso de Turismo

Nos dias 8 e 9 de Março teve lugar no auditório da ESTG o I Congresso de Turismo, que contou com a colaboração das escolas ligadas ao IPL. Salienta-se, no entanto o empenhamento dos alunos finalistas do curso de Turismo da ESE, que tiveram um papel fundamental na organização deste evento.

Relativamente aos resultados obtidos deste congresso contabilizaram-se como bastante positivos, não fosse o leque de oradores convidados tão ilustre. Para além disso, a componente social deste congresso, nomeadamente o percurso pela Rota do Vidro e o jantar com animação, no dia 8, permitiu a todos os participantes relacionarem-se de uma forma mais informal.

Achamos importante referir a presença de três expositores com informação das três Regiões de Turismo que fazem parte do Distrito de Leiria – Leiria/Fátima, Centro e Oeste – que, durante todo o congresso foram bastante visitados pelos participantes.

No concerne ao conteúdo temático do congresso, tendo sido convidados representantes de entidades públicas, de caris nacional e regional, e de empresas privadas, permitiu aos presentes percepcionarem as estratégias que estão definidas para o país sem que tivesse sido descurado o que efectivamente está a ser feito em termos regionais e locais. Independentemente do tema dos painéis – Marketing e comunicação, Formação, Turismo, Ambiente e Desenvolvimento e Economia – e da forma como cada um foi explorado, algumas ideias-chave imperaram e algumas conclusões quanto ao futuro foram unânimes.

O Dr. Mário Freitas, Director do Parque Nacional da Peneda-Gerês, começou por referir a complexidade que se estabelece entre ambiente, turismo e desenvolvimento, perspectivas que muitas vezes chocam. Nesse sentido o turismo em áreas protegidas deve obrigatoriamente ser integrado com os diversos instrumentos de ordenamento e planeamento. Nesse âmbito foi salientada a necessidade de implementar indicadores que meçam a qualidade e não apenas a quantidade, contribuindo assim para a definição da capacidade de carga das áreas protegidas, numa perspectiva de desenvolvimento sustentável.

Na intervenção seguinte, o Dr. Francisco Sampaio, Presidente da Região de Turismo do Alto Minho, reforçou a ideia da complexidade da actividade turística. Complexidade essa resultante da actividade económica exercida, a maior parte das vezes, com estatuto privado, mas apoiada na disponibilização de bens públicos. Para ultrapassá-la referiu a necessidade de tornar indissociáveis a dinâmica económica do sector, a satisfação do turista e a preservação do património natural e cultural.

A Prof. Dr.ª Carminda Cavaco, do Centro de estudos Geográficos da Universidade de Lisboa, pegou no exemplo do Brasil, nomeadamente nas políticas de turismo empreendidas. Nos últimos anos, estas políticas têm valorizado também as regiões do interior, aproveitando os seus recursos, destacando o papel do turismo no desenvolvimento local e rural com a promoção de produtos ecoturísticos (Turismo rural, Agroturismo, Ecoturismo,...) orientados essencialmente para segmentos e nichos de mercado.

O Turismo Social, integrando a economia social e solidária, pode também funcionar como factor de desenvolvimento económico e de inclusão social. Esta foi a ideia central defendida pelo Dr. Eduardo Graça, Presidente do INATEL, que referiu só ser eficaz através da criação de fluxos de pessoas e investimentos, produzindo riqueza e contribuindo para o desenvolvimento regional e local através do estímulo à transferência de recursos de regiões mais ricas para outras mais desfavorecidas. Acentuou a importância das diversas acções e projectos desenvolvidos pelo INATEL, tais como a criação dos

Centros Integrados de Lazer.

O desenvolvimento regional e local pode apoiar-se também na recuperação e dinamização do nosso património rural. Esta foi a ideia defendida pelo Dr. Jorge Miranda, presidente da TIMS Portugal, que apresentou alguns exemplos de como a recuperação de moinhos tradicionais pode promover um local, uma região, ao criar espaços dinâmicos, com uma componente educativa ao mesmo tempo que são criados postos de emprego, e se promove o desenvolvimento numa perspectiva de sustentabilidade.

No dia seguinte, a primeira temática a ser explorada foi a formação. As ideias que sobressaíram das apresentações deste painel foram: a aposta na qualidade da formação, a articulação necessária entre escolas que formam futuros profissionais de turismo e o sector privado e o permanente aperfeiçoamento e adequação às necessidades do mercado que é exigido às escolas.

No segundo painel deste dia, foram abordados vários exemplos de como promover eficazmente um produto turístico independentemente da sua escala, da sua dimensão.

Assim sendo, o Eng.º António Soveral Padeira (ICEP) defendeu que a comunicação é a principal ferramenta da promoção turística, a qual tem apresentado diferentes contornos com o passar dos tempos. Deste modo o futuro da comunicação passará por apresentar um carácter cada vez menos institucional, tentando responder especificamente às necessidades únicas de cada cliente, isto é, as propostas apresentadas serão *taylor made*. Irá manter-se uma tendência integradora entre todos os restantes instrumentos de promoção, recorrendo a acções de *direct marketing*, quer seja através de suportes tradicionais quer através da Internet. No entanto os primeiros perderão cada vez mais peso em detrimento de formas mais eficazes de comunicação.

D. Serafim Ferreira e Silva, bispo da Diocese Leiria-Fátima

Parceria, foi a palavra chave. Quer entre parceiros de promoção (por uma questão de sinergias), quer entre fornecedores e clientes. O exemplo eficaz que demonstra esta situação é a estratégia de comunicação levada a cabo por Portugal e Espanha, que conjuntamente se apresentaram como produto ao mercado Norte Americano.

Uma outra parceria de sucesso foi referida pelo representante da Associação de Turismo de Lisboa e Vice-Presidente da Confederação de Turismo Português, Dr. Victor Costa, entre as entidades públicas e privadas que determinaram o sucesso daquela associação. Aliás esta apresentação orientou-se tendo em conta três pontos fundamentais: parceria, planificação e monitorização.

Dezenas de pessoas participaram no I Congresso de Turismo do IPL

"Turismo e Economia", moderado pelo Engº Nuno Mangas

Relativamente à planificação ela incide sobre a intenção de alterar o perfil turístico da cidade de Lisboa a partir da Expo 98 como destino de Congressos e Negócios, em primeiro lugar, depois aumentar o segmento de *City Breaks* e, por fim, aumentar também o segmento Cruzeiros. Desde 98 foi feito um esforço de tornar reconhecida internacionalmente a imagem de Lisboa, esforço esse alcançado pelos resultados obtidos a partir de estudos realizados pelo Observatório de Turismo de Lisboa. O objectivo será totalmente alcançado com o *boom* de Hotéis de Charme projectados até 2004, altura em que 1 em cada 4 quartos de hotel for completamente novo.

Os presidentes das Regiões de Turismo do Oeste e de Leiria/Fátima, o Dr. António Carneiro e o Dr. Francisco Vieira, respectivamente, apresentaram as imagens veiculadas na comunicação que vão ser seguidas para aquelas duas regiões. No primeiros caso, os produtos chave da região são o Sol e Mar, o Turismo Rural e o Turismo Cultural, no segundo, o Turismo Industrial e Cultural, o Turismo Religioso e o Sol e Mar, não esquecendo em ambos uma abertura para actividades ligadas à natureza.

O último painel deste congresso, presidido pelo Dr. Sancho e Silva, Director Geral de Turismo, abordou o Turismo e a Economia como realidades indissociáveis, quer estejamos a falar num âmbito local ou regional, quer num âmbito mais abrangente. E isto porque o turismo tem de ser visto como um fenómeno internacionalizado, cujo aumento do volume de turistas é uma realidade em permanente evolução. Aliás as cifras apontadas a nível mundial, no ano 2000, indicam um aumento de 7% das entradas de turistas em todos os continentes, concretizando um total de 698 milhões de entradas.

Este incremento é real, mas terá de ser gerido numa óptica de desenvolvimento integrado, atento às comunidades e aos recursos próprios. Em termos regionais, o aproveitamento do tecido industrial como mecanismo indutor/receptor de fluxo de turistas é um exemplo real do aproveitamento e rentabilização desses recursos, tal como o demonstrou o Presidente da VitroCristal, Dr. Raposo Magalhães, um dos mentores da Rota do Vidro. Foi defendida a ideia de serem

Carta dirigida ao presidente do Instituto Politécnico de Leiria, a 14 de Março de 2001, a propósito do I Congresso de Turismo

Gostaria de felicitar V. Ex.a. e respectivos colaboradores pelo elevado nível demonstrado no vosso 1.º Congresso de Turismo.
Fiquei muito bem impressionado pelo padrão das instalações (que não conhecia) e pelo cuidado com que foi rodeado todo o Congresso.
Estou no Turismo por paixão já que o meu trabalho foi até há pouco tempo o de consultor técnico numa grande multinacional como engenheiro consultor na área da genética florestal.
Posso afirmar que o vosso Congresso em nada fica a perder em comparação com todos os Congressos que tenho assistido quer na área da Investigação ou no mundo empresarial.

Os Vossos Alunos
Gostaria Sr. Presidente que transmitisse aos seus alunos as minhas saudações pela impecável recepção com que rodearam o congresso. Postura e atendimento digno de profissionais.
Não subscrevo as críticas feitas ao trabalho dos vossos alunos apresentado pelo representante do Turismo do Oeste.
Um aluno não tem que apresentar trabalhos politicamente correctos – isso apreenderão mais tarde e mal de nós se adquiriam desde já esses vícios.
Também estou à vontade para esta análise informando que como consultor de grandes e avultados investimentos estive na China em 1988. Recorri a trabalhos feitos por alunos e raramente a documentos politicamente trabalhados por entidades públicas.
Em segundo lugar recebo regularmente na quinta estudantes que me fazem inquéritos e necessariamente aquilo que escrevem é elaborado segundo o que lhes foi transmitido.

Turismo Brasileiro
Foi com imenso agrado que segui a comunicação da Prof.ª Dra. Carminda Cavaco.
Conheci praticamente todos os Hotéis Fazenda do Estado do Paraná e St.ª Catarina.
Permaneci 5 anos como engenheiro responsável num projecto de florestação do rio Iguaçu (União da Vitória e Porto União) – introdução da espécie *populus* pela primeira vez no Brasil.
Infelizmente a realidade turística Brasileira é muito diferente da portuguesa mas sempre se aprende algo com as diferenças.
A parte menos brilhante do vosso Congresso foi a quase ausência de operadores turísticos. O divórcio entre quem ensina, quem legisla ou governa é típico do nosso país.
Desta situação pouco ou nada V. Ex.ªs podiam fazer.
Na área da investigação a UE obriga a que todos os trabalhos sejam avalizados por empresas e mesmo assim o sistema fura.
Resta-me desejar para V. Ex.ª professores, alunos e colaboradores as maiores felicidades agradecendo a V. Ex.ª que transmita aos alunos que elaboraram os trabalhos do Congresso a minha solidariedade.
A Quinta da Serrada ficará naturalmente à disposição do vosso Instituto para os que na nossa área tenha interesse pedagógico.

Com elevada consideração
Muito atentamente
Quinta da Serrada – Turismo Rural
José Meneses Monteiro

criados *clusters* regionais que aproveitem todos os recursos existentes.
Relativamente ao tecido hoteleiro, o Dr. Almeida Gomes, Director dos Hotéis Cristal, fez a ligação entre as necessidades reais do sector com o papel das instituições de ensino e a responsabilidade que têm em formar profissionais com qualidade e atentos às exigências de quem faz turismo.

Concluiu-se como sendo de relevância mor, a necessidade de atender às demandas do "Turista do Futuro":
- maior qualidade;
- exigência de segurança;
- procura acrescida dos destinos de interior;
- demanda acrescida de informação turística.

Foi unânime a opinião geral no que respeita aos temas discutidos durante os diferentes painéis, que se centraram nas necessidades futuras do turismo e de todas as actividades que estão ligadas, directa ou indirectamente, a esta actividade.
O futuro está na nossa mão, temos que o construir apoiando-nos nos interesses globais, trabalhando concertadamente, estabelecendo parcerias, de forma a tornar em "excelente" o que actualmente é considerado "muito bom".

"Já não podemos oferecer apenas qualidade, temos que oferecer a excelência"
Dr. Francisco Sampaio

"O limite está na nossa criatividade"
Eng.º António Soveral Padeira

Por tudo que foi dito e vivido neste congresso e, pegando nas palavras do Dr. Carlos André, na sessão de abertura, ao afirmar que vale a pena falar de turismo em Leiria, pelas mais diversas razões, nós rematamos essa afirmação dizendo 'VALEU A PENA FALAR DE TURISMO, AQUI, EM LEIRIA.'
A Comissão Organizadora

Politécnico apresenta estratégia de desenvolvimento até 2006

Foi apresentada na Jornada de Reflexão promovida pelo Instituto Politécnico de Leiria, uma versão preliminar do Plano Estratégico de Desenvolvimento do IPL para 2001-2006, editada em livro. A obra reune as principais prioridades definidas para o período 2001/2006 para este Instituto, evidenciando como necessidade estratégica a transformação do IPL em Universidade. Este plano começa por apresentar as realidades actuais do Instituto Politécnico de Leiria ao nível do seu corpo docente e discente, traçando um breve panorama das actividades em curso ao nível da formação geral, pós-graduada e contínua, bem como das actividades decorrentes da cooperação desenvolvida com outras instituições nacionais e internacionais.
Numa segunda abordagem evidenciam-se os "pontos fortes e os fracos", analisando as oportunidades estratégicas e os condicionantes ao seu desenvolvimento.

As linhas de orientação estratégica definem áreas de formação a desenvolver como a agricultura, agroindústria e floresta, o direito, a enfermagem e as ciências da saúde, entre outras. Pretende ainda até 2006 alargar o leque de oferta formativa ao nível de Mestrados e formação contínua, podendo ainda prestar serviços à comunidade neste domínio, rentabilizando o investimento realizado.
A investigação, a qualificação dos recursos humanos, a dotação das Escolas do IPL de instalações e equipamentos necessários para um ensino de qualidade, bem como o reforço da internacionalização das suas actividades, traduzirão um forte investimento do Instituto Politécnico de Leiria nos próximos anos.
A optimização das Tecnologias de Informação no âmbito dos processos de ensino e aprendizagem (*e-learning*) constituirá também uma prioridade. O recurso a fontes de financiamento extrínsecas ao Ministério da Educação revela-se uma condição imprescindível para a concretização de projectos mobilizadores da instituição.
A estratégia de desenvolvimento definida para o IPL apresenta-se estruturada em 19 medidas a implementar até 2006.

IPL estreita relações com o Ensino Secundário

A fim de debater as questões relacionadas com as ligações entre o ensino secundário e o ensino superior, o IPL vai organizar um encontro entre os Conselhos Executivos/Directivos das Escolas Secundárias da região e os Conselhos Directivos/Directores das suas Escolas Superiores. A iniciativa, divulgada na sequência de um conjunto de reuniões que o Presidente do IPL efectuou com alguns Presidentes do Conselho Directivo daquelas Escolas, foi acolhida com entusiasmo por aqueles responsáveis, sendo de antever uma frutuosa jornada de trabalho.

14 de Março – Jornada de Reflexão

Razões de uma decisão

NUNO BRITES

Responsáveis do IPL promovem reflexão sobre o futuro do Instituto

Como é do conhecimento de toda a comunidade académica, o Conselho Coordenador dos Institutos Superiores Politécnicos (CCISP), em reuniões realizadas em 22 de Fevereiro e 08 de Março, deliberou propor a suspensão das actividades nos Institutos e nas 92 Escolas Superiores neles integradas no próximo dia 14 de Março, abrindo assim, às instituições um espaço privilegiado para que nesse dia se proceda a nível nacional a uma jornada de reflexão sobre o presente e o futuro do ensino em Portugal e muito em particular sobre o futuro do ensino superior.
Idêntica decisão foi tomada pela Associação dos Institutos Politécnicos do Centro.

IPL promoveu Jornada de Reflexão para analisar futuro

O Instituto Politécnico de Leiria (IPL) entende ser seu dever tornar público o apoio a esta iniciativa apelando à comunidade académica que se associe às actividades que sejam ou venham a ser promovidas pelo Instituto, pelas Escolas e pelas Associações de Estudantes, saudando vivamente estas últimas pela pronta adesão a esta importante jornada de reflexão.
O IPL fá-lo norteado exclusivamente por razões de interesse público, o único interesse que nesta matéria considera legítimo e digno de protecção.
Fá-lo porque discorda da política e das práticas seguidas em matéria de ensino, muito em particular em matéria de ensino superior. Mas não discute pessoas, feitios ou formas de estar!
Fá-lo, ainda, porque considera ilegítimo que em democracia se possa considerar aceitável a sistemática contradição entre o discurso e a prática; o primeiro merece aplauso a segunda tem que ser denunciada!
Num país de parcos recursos não é razoável nem admissível, a realização de gastos públicos para satisfação de meros interesses corporativos, de contornos mal definidos, ou de clientelas políticas. Quando assim sucede, sobrepõe-se o interesse ilegítimo de alguns aos legítimos interesses de outros.

IPL denuncia a inútil criação de Institutos Universitários

É o que sucede, quando ao arrepio da lei 26/2000, de 23 de Agosto, se continua a assistir, em locais onde já existem instituições públicas, à duplicação de instituições de ensino superior público de vocação universal (ou seja vocacionadas para o ensino nas mais variadas áreas do conhecimento) , sejam elas de natureza universitária (como é o caso do Instituto Universitário de Viseu) ou politécnica (como é o caso dos recém criados Institutos Politécnicos da Saúde de Lisboa, Porto e Coimbra, cidades onde já existem Institutos Politécnicos).
Não há nenhuma razão de interesse público que possa ser invocada para justificar a sua criação, nem nenhum fundamento de natureza legal que a sustente. Há o puro quero, posso e mando!
Tal duplicação não traz nenhum valor acrescentado, é susceptível de pôr em causa a consolidação das instituições já existentes e traduz-se num desmesurado e inútil aumento da despesa pública.
É, por isso, uma prática que merece pública denúncia e censura – ao fazê-lo o IPL limita-se a cumprir um dever!
E não se confunda a denúncia da criação de instituições de ensino público de vocação universal, com a criação de Escolas Superiores (universitárias ou politécnicas) de natureza especializada para ministrarem cursos socialmente relevantes e onde haja carências de formação – se a criação das primeiras é de denunciar a das segundas é de aplaudir!
Acresce que contradizendo o discurso com a prática, continuamos a assistir:

- à discriminação negativa nas autonomias reconhecidas às instituições;
- à discriminação negativa nos meios postos à disposição das instituições para o apoio aos estudantes;
- ao bloqueamento do reconhecimento da capacidade adquirida pelas instituições para conferir formação pós-graduada;
- á recusa de fixar requisitos científicos objectivos, comuns a todas as instituições de ensino superior, públicas ou privadas, universitárias ou politécnicas, como condição única do reconhecimento para conferir graus académicos;
- ao bloqueamento do incentivo à formação avançada dos docentes e consequente

desenvolvimento da investigação nas instituições;

- ao bloqueamento da criação de quadros de pessoal não docente e ausência de revisão dos quadros de pessoal docente;
- ao arrastamento e indefinição relativamente à integração institucional das Escolas Superiores de Enfermagem e de Saúde;
- ao desenvolvimento das práticas conducentes à desvalorização da imagem social dos diplomados pelo subsistema politécnico público e pelo sector privado e cooperativo;
- à ausência da tomada decisões em tempo útil, indispensáveis ao normal funcionamento das instituições, seja por inércia ou por incapacidade;
- à discriminação negativa no financiamento ao funcionamento e investimento no ensino superior.

O financiamento do ensino superior é feito à custa do ensino politécnico

Quanto ao financiamento do ensino superior o IPL não pode deixar de afirmar que não é possível continuar a exigir o aumento da despesa pública com as despesas de funcionamento: o dinheiro chega, é mal distribuído, nalguns casos mal gasto e reflexo da incapacidade de gestão e reforma que algumas instituições já demonstram há décadas.

Essas instituições não precisam de mais dinheiro, precisam de melhor gestão, tendo chegado a altura de reflectir publicamente sobre os modelos de gestão das instituições de ensino superior. O que não pode aceitar-se, uma vez mais, é que por ausência de interesse ou de coragem política continue, a deixar-se absorver recursos que a outras instituições cabem e tão grave ou mais grave do que isso, recursos que deviam ser aplicados no ensino básico e secundário.

O monstro que o Estado alimenta alimenta-o quer à custa do subsistema politécnico quer à custa do ensino básico e secundário. E neste particular – o ensino básico e secundário - comprometendo o futuro dos nossos jovens e de Portugal.

E a tudo isto se assiste paulatinamente, negando-se nas práticas o discurso político!

A tudo isto se assiste não obstante as sobejas provas já dadas pelo subsistema politécnico em condições adversas que as demais instituições de ensino superior público jamais conheceram.

NUNO BRITES

Comunidade académica e sociedade civil reunidas num Teatro José Lúcio da Silva repleto

Ensino politécnico tem diminuído as assimetrias regionais

É hoje indesmentível o acentuado crescimento de alunos do ensino superior politécnico – mais de 40% dos alunos que frequentam o ensino superior público! Crescimento que não foi feito à custa da qualidade como o comprova a expressiva aceitação dos seus diplomados no mundo do trabalho, com altos níveis de empregabilidade.

É hoje reconhecida a decisiva contribuição que o ensino politécnico deu para o desenvolvimento regional e nacional, sendo reconhecido o seu papel insubstituível no contributo para a diminuição das assimetrias regionais. É hoje evidente e justamente reconhecida a capacidade revelada pelas instituições do ensino superior politécnico de interligação e cooperação com o tecido empresarial e institucional!

Apesar disso, só os discursos mudaram – as práticas persistem em manter-se!

É por todas estas razões e outras que seria fastidioso enunciar que o IPL apoia a decisão do CCISP, dos Institutos Politécnicos e das Escolas Superiores neles integradas, e outras que venham a aderir, de suspenderem no próximo dia 14 de Março a sua normal actividade para, colectivamente, analisarem e discutirem os problemas do ensino superior em Portugal e reflectirem sobre as formas de os superar, os modos de agir e de reagir.

Ao fazê-lo cumprem um dever, ao fazê-lo fazem-no em nome do interesse público!

NUNO BRITES

Carlos Neves, professor de Robótica na Escola Superior de Tecnologia e Gestão

Um robot pode tratar a floresta

Participa actualmente nalgum projecto de investigação na área da Robótica?
Trabalhamos em vários projectos com actuadores pneumáticos, vulgo músculos pneumáticos. Têm uma forma de contracção e de movimentos semelhante ao do músculo humano. É um simulacro de braço feito com os tais músculos pneumáticos. Também estamos a desenvolver um protótipo de um robot de soldadura de grandes dimensões que nos foi sugerido por uma empresa da região.

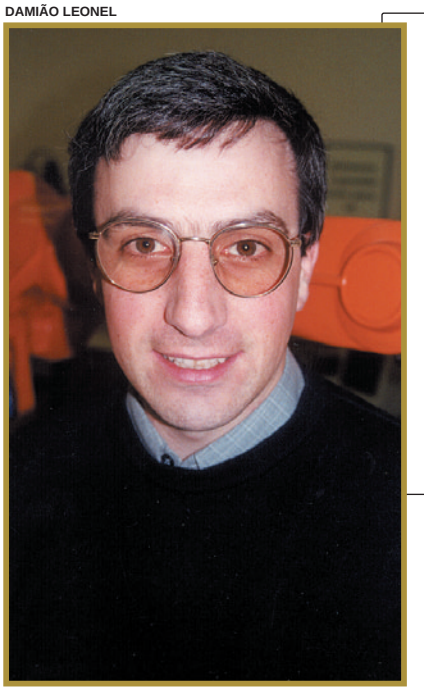
Um trabalho académico?
Académico mas também aplicado. Alguns desses trabalhos – ainda em fase de protótipo - são directamente aplicáveis à indústria. Também trabalhamos em projectos de desenvolvimento com empresas e outros organismos.

Há uma boa cooperação entre as empresas da região e o vosso departamento?
Existe de facto uma boa relação com algumas empresas e outros organismos da região. É algo a desenvolver.

É curta a distância entre o mundo empresarial e a comunidade científica ou ainda há muito caminho a percorrer?
Ainda há muita distância a percorrer, mas já existe alguma sensibilidade. Isso traduz-se, aqui na escola, em colóquios, conferências e aberturas de novos cursos. Há empresários proeminentes da região que elogiam esta escola. Há uma vontade de cooperação. Mas é algo a desenvolver.

A Robótica implica fazer coisas curiosas. É verdade que já puseram um carro a andar sozinho?
O projecto nasceu da necessidade de provar alguns conceitos do ponto de vista teórico que foram desenvolvidos por nós, há alguns anos, em simulação por computador. Para testarmos esses conceitos fizemos com que um automóvel executasse um conjunto de manobras de forma autónoma. O projecto foi feito com os recursos da escola. Tratou-se de um projecto de fim de curso.

DAMIÃO LEONEL



Curriculum

Nome: Carlos Neves
Idade: 36 anos
Naturalidade: Maceira (Leiria)
Habilitações académicas: Doutorado em Engenharia Electrotécnica pela Universidade de Salford (Reino Unido). Possui a Licenciatura e o Mestrado em Engenharia Mecânica pelo Instituto Superior Técnico de Lisboa
Carreira Docente: Foi técnico superior numa empresa de robótica após acabar o curso. É professor do Departamento de Engenharia Mecânica na Escola Superior de Tecnologia e Gestão de Leiria
Actividade científica e de investigação: Robótica

Como passa os tempos livres?
Com o escutismo. Fui escuteiro durante muitos anos. Criou-se um agrupamento novo em Leiria. Estou a liderar uma das secções. Promovo actividades para rapazes e raparigas entre os 11 e os 14 anos.

A natureza pode dar-se bem a com a robótica?
A robótica móvel, a minha área de especialidade, é vista como o futuro em termos de aplicações ambientais. Permite, hoje, por exemplo, substituir pessoas no interior de centrais nucleares. Permite, portanto, fazer alguns trabalhos de vigilância e em locais de risco, em zonas submarinas, por exemplo. Actualmente, várias equipas europeias estão a desenvolver robots móveis para a detecção de minas anti-pessoal.

Considera positivo o contributo do Ministério das Ciências e Tecnologia na investigação científica em Portugal?
Em relação ao Politécnico de Leiria é muito cedo para se pensar nisso. Somos uma escola demasiado jovem. Dez ou 12 anos são insuficientes para formar uma grande equipa que possa concorrer aos grandes projectos de investigação. Há que ter alguma humildade. Mas, em termos nacionais, penso que sim. Aliás, sou suspeito, porque fui aluno do Prof. Mariano Gago, sem dúvida uma pessoa de nível superior.

Tem algum projecto que gostaria de realizar?
Sim. Gostaria de desenvolver um sistema de robots múltiplos para tratar da floresta...

Falta o quê para pôr em prática esse projecto?
Tenho ainda que aprender muitas coisas. Não é tão simples como à partida aparenta. Mas se a oportunidade surgir...

Recursos Humanos

Qualificação e emprego

os estabelecimentos de ensino superior não se pede a formação de profissionais qualificados, pede-se-lhes a formação de profissionais altamente qualificados, exigindo-se-lhes uma sólida formação teórica e prática

A economia regional é constituída por um número elevado de pequenas e médias empresas com um elevado grau de abertura ao exterior emergindo o emprego e a sua qualificação como vectores estratégicos fundamentais da competitividade das empresas, num contexto de crescente concorrência internacional.

Algumas das particularidades da região em matéria de qualificação e emprego são postas em evidência por uma análise do número de trabalhadores por nível de qualificação. Constata-se, por exemplo que os 8% de profissionais altamente qualificados existentes na região são claramente superiores aos 5% da média nacional, o mesmo se passando em relação ao número de praticantes e aprendizes. Pelo contrário a percentagem de profissionais qualificados ronda apenas os 35%, sendo muito inferior aos quase 45% que é a média nacional.

Estes dados permitem-nos reflectir sobre as reais necessidades de formação da região. E essa reflexão deve essencialmente ser vista em duas vertentes: (a) a dos quadros altamente qualificados e (b) a dos profissionais qualificados.

A formação dos primeiros compete aos estabelecimentos de ensino superior – universidades e politécnicos – a dos segundos compete essencialmente ao ensino secundário profissional e tecnológico.

É notório, como vimos, que as principais carências em matéria de recursos humanos na região se situa ao nível dos profissionais qualificados. Para a existência dessas carências – em relação ao todo nacional e em especial em relação à região – muito tem contribuído uma política completamente desajustada no que concerne ao ensino secundário.

Para que se entenda bem o que digo vale a pena recordar o seguinte: na Alemanha 82% dos alunos que frequentam o ensino secundário encontram-se em escolas profissionais e tecnológicas e apenas 18% frequentam o ensino secundário geral, sendo que todos são vias de acesso ao ensino superior, mas conferindo as escolas secundárias profissionais e tecnológicas uma qualificação profissional ao contrário do que sucede com as escolas secundárias gerais. Em Portugal é precisamente o contrário, apenas 18% dos alunos que frequentam o ensino secundário se encontram nas escolas secundárias profissionais e tecnológicas e os restantes 82% frequentam as escolas secundárias gerais, que não conferem qualquer qualificação profissional.

Tendo em conta a situação descrita muito facilmente se concluirá que terá que se inverter esta situação que é particularmente grave se tivermos em conta que, dos jovens que concluem o ensino secundário em Portugal, só 34,5% ingressa no ensino superior, contra os 45% da média europeia, e que concluem o ensino secundário sem qualquer qualificação.

A grande alteração estrutural que tem de operar-se no nosso sistema de ensino é, pois, ao nível do ensino secundário.

Afirmação que faço com esta clareza para desmistificar uma ideia errada que teima em persistir na cabeça de alguns responsáveis políticos e alguns agentes económicos que tendem a confundir o papel que no sistema de ensino cabe a cada instituição. **Aos estabelecimentos de ensino superior não se pede a formação de profissionais qualificados, pede-se-lhes a formação de profissionais altamente qualificados, exigindo-se-lhes uma sólida formação teórica e prática**, às escolas secundárias profissionais e tecnológicas pede-se-lhes a formação de profissionais qualificados. O que não pode admitir-se é que se permita que 82% dos alunos que frequentam o ensino secundário geral em Portugal, ao fim de 12 anos de formação, não hajam adquirido qualquer qualificação para o exercício de uma profissão, deixando inaptos para o mercado de trabalho os milhares de jovens que completam o ensino secundário geral e não ingressam no ensino superior.

O país não se pode dar a esse luxo e os jovens não têm culpa da classe dirigente que temos.

O contributo da ESE-Leiria para o desenvolvimento do IPL

José Manuel Silva
Presidente do Conselho Directivo da ESE - Leiria

A discussão do Plano de Desenvolvimento Estratégico do IPL constituiu um momento privilegiado para uma reflexão aprofundada sobre o futuro da ESE-Leiria e sobre as alternativas que se colocam à escola num horizonte temporal previsível.

A questão não é simples, mas equaciona-se facilmente. A ESE-Leiria nasceu como escola de educação, embora tenha adquirido valências noutras áreas. No futuro, deve regressar à sua matriz original ou evoluir no sentido de consolidar a diversidade?

A pergunta é ociosa, pois, em boa verdade, não faz sentido. O património da ESE-Leiria é, hoje, indissociável de novas áreas de formação e é desejável que se encontrem as melhores formas de coabitação entre a tradição e a modernidade.

Encontrado um primeiro fio condutor, manter a diversidade, importa perspectivar o crescimento de forma a rentabilizar os recursos humanos e físicos e os investimentos.

Na área da educação, importa acompanhar uma eventual tendência excedentária de profissionais com formação inicial nas várias áreas leccionadas pela escola e adoptar as medidas de contenção que se mostrarem aconselháveis. Simultaneamente, há que incrementar a diversificação da oferta ao nível da formação contínua, da formação complementar, da formação pós graduada, esta em associação com universidades, e dos projectos especiais, alguns dos quais no âmbito da cooperação internacional. A escola tem experiência em todas estas valências e potencial para desenvolver novos projectos.

Relativamente aos cursos fora da área da educação, existem dois e estão previstos mais dois para terem início no próximo ano lectivo, há que perspectivar a sua evolução tendo em conta a necessidade de desenvolver a massa crítica necessária à sustentabilidade científica dos mesmos. Isto é, não podem existir como unidades simples, mas como elementos primeiros de um conjunto a desenvolver e enriquecer, dotado de identidade própria, de recursos humanos qualificados e de meios adequados.

A ESE-Leiria está a passar por uma fase de quase refundação que não se circunscreve ao projecto formativo e encontra expressão evidente nas transformações físicas em perspectiva, as quais permitirão aumentar a qualidade e comodidade das instalações, centralizar as actividades no espaço da sede e aumentar a sua capacidade de acolhimento em mais quase um milhar de alunos, o que só é possível com a construção de uma nova cantina e o reaproveitamento do espaço que esta agora ocupa, e a construção de um novo edifício. Tudo já projectado e para ser realizado a curto prazo.

Se juntarmos a tudo isto o esforço que se está a fazer na consolidação e na formação avançada do corpo docente e a abertura a projectos de investigação e de prestação de serviços, maior expressão adquire a ideia de que a ESE-Leiria está a passar por um momento ímpar.

Coesão interna, forte cultura de escola, integração plena no universo IPL e nas sinergias que isso permite são pilares basilares de um projecto para o futuro, com futuro.

Nova Assembleia de Representantes

A Assembleia de Representantes da ESE-Leiria, empossada no dia 22 de Janeiro de 2001, passou a ser constituída pelos seguintes elementos:

Docentes
Rogério Paulo Pais Costa
Filipe Alexandre da Silva Santos
Maria Celeste Pereira Frazão Portela Venda
Pedro Carvalho Silva
Maria Lúcia Rosa Oliveira
Manuel Domingos Casinhas Ferreira
Marina Vitória Valdez Faria Rodrigues
Fernando Augusto Coelho Canastra
Eduardo Emílio Castelo-Branco Fonseca
Cristina Maria Alexandre Nobre

Pessoal Não Docente
Maria Gomes Germano Lemos Guimarães
Maria Castália Silva Pires
Ana Maria da Silva Nunes de Sousa
Ana Cristina Silva Santos
Maria do Rosário Barros Oliveira Bizarro Monteiro

Estudantes
Vânia Margarida dos Santos Leitão
Ricardo Jorge Reis Silva
Filipe de Almeida Gregório
João Luís R. Fonseca
Susana F. Nunes
Ana Carina F. Vilaça Marques
Sandrine Silva Fortes
Márcia Sofia Gomes
Bruno Mourinha
Jorge Mata

26.º Encontro de Serviços Educativos de Museus

O Museu Escolar Marrazes – Leiria realizou nos dias 29 e 30 de Janeiro de 2001, no Auditório da Escola Superior de Educação de Leiria, um Encontro de Serviços Educativos de Museus.
Um acontecimento que, pela sua relevância, qualidade e participação, justificará a sua continuidade no futuro.

24 Viagens no Século XX

Os alunos do 4.º ano da Licenciatura em Educação Visual e Tecnológica do Polo de Caldas da Rainha da Escola Superior de Educação de Leiria, realizaram uma mostra no Museu José Malhoa subordinada ao tema "Vinte e Quatro Viagens no Século XX". Os trabalhos realizados no âmbito da cadeira de Artes Plásticas tiveram como mote "Uma reflexão sobre o século XX" e estiveram patentes ao público de 10 a 21 de Fevereiro.

Reunião Especializada sobre as práticas pedagógicas nas ESE's

Fomentar a reflexão sobre a área das Práticas Pedagógicas no contexto presente e futuro das Escolas Superiores de Educação, análise da organização nas diferentes escolas, comparação entre a forma como são realizadas nas ESE's e nas Universidades, foram alguns dos temas que deram realce à reunião que teve lugar na Escola Superior de Educação de Leiria no dia 19 de Fevereiro de 2001.

4.º Curso Intensivo de Português para estrangeiros

Entre 13 e 23 de Fevereiro de 2001, a Escola Superior de Educação de Leiria ministrou o 4º curso intensivo de português língua estrangeira – nível básico, destinado a candidatos que pretendam iniciar o português. O curso inclui seminários de língua, cultura e história portuguesas, bem como um programa turístico, do qual fez parte um passeio pedestre pela cidade.

Nova Direcção na Associação de Estudantes

A 18 de Janeiro realizaram-se as eleições para Associação de Estudantes da ESE-Leiria, que tomaram posse no dia 24 de Janeiro de 2001. Os actuais elementos constituintes da AEESEL são os seguintes:

Assembleia Geral
Presidente – José Gabriel Eduardo
Vice-Presidente – Anabela Ferreira
1º Secretário – Ivone Dias
2º Secretário – Rita Crispim

Direcção
Presidente – Ana Carina Marques
1ª Vice-Presidente – Bruno Mourinha
2ª Vice-Presidente – Ana Barros
3ª Vice-Presidente – Telma Jordão
Tesoureiro – Ana Ventura
1º Secretário – Nuno Alexandre Ramalho
2º Secretário – Irina de Andrade

Conselho Fiscal
Presidente – Sandrine Fortes
Vice-Presidente – Fernando Miguel Camarate França dos Santos
Secretário – Ana Jael Gonçalves

Encontro Nacional de Ensino Precoce das Línguas Estrangeiras

Práticas actuais e perspectivas futuras

O Ensino Precoce das Línguas Estrangeiras (EPLE's) tornou-se um imperativo da política educativa comunitária. Aprender línguas estrangeiras no Pré-Escolar e no 1º Ciclo do Ensino Básico constitui um espaço de formação linguística e intercultural e uma experiência que favorecerá a promoção do espírito de abertura e de aceitação do "outro".

Este Encontro integra-se nas Comemorações Nacionais do Ano Europeu das Línguas 2001 e constitui uma oportunidade para professores, formadores e investigadores reflectirem sobre a realidade presente e perspectivarem os caminhos a trilhar no futuro. Contará com a intervenção da Coordenadora do AEL 2001 e de especialistas da língua inglesa e da língua francesa.

O dia 14 de Fevereiro foi dedicado à actividade de exploração de línguas estrangeiras para crianças de Jardins de Infância e Escolas do 1º Ciclo de Ensino Básico de Leiria. Um grupo de alunos e professores apresentou duas peças de teatro interactivas: "The Little Beetle" e "Poulet Pizza".

Conferência sobre o tema

A Profissão docente em Debate

Examinar criticamente as práticas correntes na formação de professores e os desafios do futuro, são aspectos que foram analisados pelo Prof. Doutor Adalberto Dias de Carvalho, da Faculdade de Letras da Universidade do Porto que proferiu, no dia 16 de Março, uma conferência sob o tema "Professores: os desafios da sociedade contemporânea" e pelo Prof. Doutor Bártolo Paiva Campos, Presidente do INAFOP – Instituto Nacional de Acreditação da Formação de Professores, no tema "A Formação de profissionais de Ensino no Ensino Superior".

A organização foi da responsabilidade da Escola Superior de Educação de Leiria.

Discurso de tomada de posse do Presidente do Conselho Directivo

ESTG, 22 de Fevereiro de 2001

Nuno Mangas
Presidente do Conselho Directivo da ESTG-Leiria

Quando há cerca de 4 anos assumi o cargo em que hoje sou empossado pela 3ª vez, os desafios que se colocavam então ao Conselho Directivo eram substancialmente diferentes dos de hoje.

Durante este período de cerca de 4 anos, a Escola Superior de Tecnologia e Gestão de Leiria sofreu um desenvolvimento que, perdoem-me a imodéstia, considero notável. Não pretendo, no entanto, fazer aqui um balanço do que foi feito ou realizado neste período. Vou sobretudo procurar referir os projectos e as acções futuras.

Antes, porém, permitam-me, que realce o trabalho daqueles que participaram de uma forma activa no Conselho Directivo que hoje cessa funções.

À Drª. Helena Ribeiro e ao Dr. Augusto Eusébio, anteriores vice-presidentes do Conselho Directivo, agradeço todo o empenho, colaboração e lealdade com que desempenharam a sua função.

Ao João Paulo Diogo e ao Adriano Fernandes, representantes dos alunos, agradeço todo o empenho e colaboração e faço votos para que tenham uma carreira profissional brilhante. À D. Assunção, representante dos funcionários, agradeço a colaboração e apoio prestados ao longo deste período.

A eles e a todos aqueles que connosco colaboraram de uma forma mais próxima, muitas vezes pela noite dentro e durante os fins de semana, aqui fica a minha gratidão.

Como referi anteriormente, hoje pretendo sobretudo falar dos projectos futuros para esta Escola.

Como é do conhecimento geral, a formação inicial, ao nível do bacharelato e da licenciatura, desempenha um papel fulcral na actividade da Escola Superior de Tecnologia e Gestão de Leiria.

O nosso lema foi e continuará a ser sempre o Rigor, a Exigência e a Qualidade na formação que ministramos e nos serviços que prestamos.

Neste momento, temos em curso um conjunto de projectos e acções, que, estou certo, nos permitiram subir mais um patamar em termos de Qualidade. Destas, destaco desde já a maior exigência no ingresso nos nossos cursos, o incremento da formação científica, técnica e pedagógica do nosso corpo docente, a ampliação das actuais instalações, e a intensificação do relacionamento com o exterior.

A partir do próximo ano lectivo iremos fixar a nota de candidatura em 95 pontos, ou seja, não ingressará nenhum aluno nos nossos cursos com nota inferior a 95. Com esta medida, pretendemos aumentar a exigência no ingresso nos nossos cursos e por esta via incrementar a taxa de sucesso escolar ao nível do 1º ano.

Outro aspecto a que continuaremos a dar especial ênfase é à criação de cada vez melhores condições de trabalho para toda a comunidade académica. Hoje, é com satisfação que verificamos que a Escola é referenciada pela excelência dos seus espaços laboratoriais. No entanto, a Escola cresceu, os espaços disponíveis são já exíguos e urge ampliar as actuais instalações.

Para o efeito, terá início ainda durante 2001 a construção de um edifício específico para a biblioteca e, durante 2002, a construção de um novo corpo pedagógico, com novos espaços laboratoriais, salas de aula, anfiteatros e gabinetes, os quais serão financiados em 50% por receitas próprias. A par destes dois empreendimentos estão previstas obras no Edifício A e a melhoria dos espaços exteriores.

Face ao que acabei de referir, nos dois próximos anos lectivos iremos ter alguns condicionalismos no nosso *campus*, mas estou certo que poderemos contar com a colaboração e compreensão de toda a comunidade académica. Após esta fase, a Escola estará dotada de um conjunto infra-estruturas que lhe permitirão desempenhar a sua missão de uma forma mais cabal.

Permitam-me ainda que faça aqui uma referência aos acessos a esta Escola. É fundamental que as condições de acesso à nossa Escola, quer para veículos, quer sobretudo para peões, sejam melhorados. Aproveito a presença do Senhor Vereador da Câmara de Leiria para lhe reiterar este pedido.

Permitam-me agora que me refira ao corpo docente. O corpo docente desempenha um papel primordial em todo o processo formativo. A ESTG-Leiria dispõe de um corpo docente extremamente jovem, dinâmico e empenhado nas actividades da Escola. Neste momento, temos em curso um plano de formação do corpo docente bastante ambicioso, em particular ao nível dos

doutoramentos, tendo-se como objectivo ter 40 a 50 doutorados num espaço de 5 anos. No entanto, também pretendemos incentivar a sua formação técnica e pedagógica, tendo por objectivo último o de termos um corpo docente cada vez mais preparado e capaz de responder aos novos desafios.

Ao nível dos nossos funcionários não docentes, é sabido que dispomos de um número extremamente exíguo de colaboradores, pelo que não posso deixar de realçar e enaltecer o empenho deste grupo de profissionais, que sentem esta Escola de uma forma muito particular, e que tudo têm feito para que possamos prestar um serviço cada vez melhor, muitas vezes, muito para além do que lhes seria exigível.

Para os próximos anos está previsto o recrutamento progressivo de novos colaboradores aliado a um plano de formação efectiva de todos, por forma a que possam desempenhar as suas funções de uma forma cada vez mais eficaz e eficiente.

A implementação de um sistema de informação global para toda a Escola e o desenvolvimento do Sistema de Gestão da Qualidade são instrumentos fundamentais para que os serviços que prestamos sejam cada vez mais uma referência.

A par das actividades que já referi, pretendemos também alargar progressivamente a nossa área de intervenção, em particular, ao nível da formação contínua e pós-graduada.

Pretendemos que neste âmbito a ESTG-Leiria seja uma referência na Região em termos da formação contínua e pós-graduada para quadros médios e superiores nas áreas da engenharia e da gestão, dando resposta, quer às necessidades de formação e actualização dos nossos diplomados, quer de outros profissionais que desenvolvam a sua actividade nesta Região.

Uma outra área que pretendemos intensificar nos próximos anos é o relacionamento com o meio exterior e, em particular, com a comunidade empresarial. Considero que nesta matéria foram dados passos importantes nos últimos anos. Hoje, a Escola tem uma interacção com o meio exterior muito superior relativamente à que tinha há alguns anos atrás.

Conselho Directivo da ESTG-Leiria: (da esq. para direita) Pedro Miguel Ramalho Costa, representante dos funcionários não docentes; Nuno André Oliveira Mangas Pereira, Presidente; Carlos Fernando Couceiro Sousa Neves, Vice-presidente; Pedro Manuel da Conceição Custódio, Vice-presidente; Ivo João Gonçalves Silva Carvalho, representante dos estudantes

Pretendemos por isso intensificar este relacionamento aos mais diversos níveis. A realização de estágios, o desenvolvimento de projectos de fim de curso e de Investigação e Desenvolvimento, a prestação de serviços, e a leccionação de aulas em ambiente empresarial ou com o apoio empresarial, são entre outras, acções que já estão em curso e que pretendemos intensificar.

Permitam-me que refira aqui a abertura e a receptividade manifestada pelas empresas à recepção de estagiários. Os estágios fazem parte do plano curricular de todos os cursos ministrados nesta Escola. Nenhum aluno sai desta Escola sem realizar um estágio e aqui o tecido empresarial temnos dado um apoio excepcional e que não posso deixar de referir.

A terminar, permitam-me que refira a todos vós e, em particular, ao Senhor Presidente do Instituto Politécnico de Leiria, duas situações que me preocupam particularmente e que poderão ter reflexos na actividade desta Escola.

A 1ª relaciona-se com o alargamento do quadro de pessoal docente. Como referi anteriormente, a Escola tem incentivado os seus docentes a inscreverem-se em programas de mestrado e doutoramento. É fundamental que este mesmo corpo docente tenha expectativas de progresso na carreira, pelo que é urgente a aprovação do alargamento do quadro de pessoal docente.

A 2ª relaciona-se com a revisão da Lei de Autonomia do Ensino Superior Politécnico. Se, por um lado, considero fundamental a sua alteração, também é preciso não esquecer que as actuais autonomias muito contribuíram para o desenvolvimento das Escolas e que estas poderão dar um contributo importante para a nova Lei.

Senhor Presidente do Instituto,
Senhores convidados,
Caros alunos, funcionários e docentes,

Procurei ao longo desta exposição referir os aspectos que me pareceram mais importantes na actividade futura do Conselho Directivo que hoje toma posse sem, no entanto, procurar ser exaustivo.

A equipa que hoje inicia funções, e a que tenho a honra de presidir, tudo fará para cumprir os objectivos a que se propõe. Para isso, estou certo, que teremos o apoio e a colaboração de todos, tendo como objectivo último fazer com que esta Escola seja cada vez mais uma referência a nível regional e nacional, de que todos nos possamos orgulhar.

Muito obrigado.

Empresas procuram finalistas da ESTG

Os estágios curriculares, obrigatórios para atribuição do grau de bacharelato nos cursos de Engenharia, são realizados maioritariamente em empresas/instituições da região, que procuram os alunos finalistas da ESTG com alguma antecipação e que nem sempre conseguem satisfazer as suas necessidades face ao crescente aumento de procura de estagiários.

A ESTG, no final do ano lectivo de 1999/2000 teve um convite por parte da empresa Map Key, fabricante de componentes de plástico, que propôs um desafio à Escola visando o fornecimento de um serviço integrado que passava pela concessão de alunos (estagiários) dos cursos de Engenharia Mecânica e Informática, no sentido de se elaborarem estudos e se implementarem medidas com vista à reestruturação e organização da produção fabril.

Foram seleccionados 7 alunos (dois de Eng.ª Informática e cinco de Eng.ª Mecânica) que, apoiados pelo corpo docente abraçaram o projecto proposto pela empresa, trabalhando em domínios tão diversos como a informática de gestão, a organização da manutenção, a organização do processo produtivo e ainda no gabinete de qualidade.

Durante o período em que estagiaram foram apoiados financeiramente pelo PRODEP, programa a que a ESTG - Leiria se havia candidatado, e realizaram com sucesso os trabalhos propostos, de modo que acabaram por ter todos uma informação bastante positiva por parte da empresa.

O Prof. João Ramos, coordenador do departamento de Engenharia Mecânica da ESTG foi nomeado pelo Conselho Directivo para coordenar desde o primeiro momento os planos de estágio, em colaboração com a empresa e outros docentes. Da experiência conclui que "o carácter mais inovador deste projecto com a Map Key foi a procura de soluções para a empresa na consulta à ESTG, num franco diálogo e cooperação entre os responsáveis dos diversos sectores da empresa e os docentes, permitindo o desempenho de um papel bastante activo a todos os intervenientes no dia a dia da empresa". Em termos futuros, prossegue aquele docente "é objectivo do Departamento de Engenharia Mecânica privilegiar a realização de estágios em empresas que nos proporcionem projectos integrados que possam ter o início da participação dos alunos e o apoio dos docentes numa fase ainda anterior ao período considerado como de estágio curricular, no âmbito do desenvolvimento do projecto de final de curso, sendo o estágio uma sequência natural de aplicação de tecnologia na empresa".

Testemunhos

José Luís Eusébio - Eng.ª Informática

No âmbito do estágio curricular desenvolveu software para validação de códigos de barras, trabalho de que gostou particularmente. Considera que "o curso prepara bem a nível técnico mas as relações humanas aprendem-se em contacto com os colegas na empresa".

Luís Carlos Lemos - Eng.ª Mecânica

Foi na área da manutenção de equipamento fabril que estagiou na Map Key. Sente-se satisfeito com o estágio que realizou pois foi na área que mais aprecia – a produção, ao nível da intervenção no equipamento. Considera que a ESTG está muito bem apetrechada a nível de equipamento e tecnologia, o que lhe permitiu conhecer a priori o que encontro na indústria.

Licenciatura em Engenharia Mecânica

Ramos: A) **Moldes e Plásticos** B) **Produção Mecânica**

Estágios 200/01

	N.º de alunos colocados
Eng.ª Electrotécnica	39
Eng.ª Informática	30
Eng.ª Automóvel	7
Eng.ª Civil	27
Eng.ª Mecânica	22
Tradução	22
Gestão - Peniche	8
Gestão de Empresas	53

A ESTG agradece às empresas que acolheram os seus alunos nos estágios curriculares.

EMPRESAS

Abelha, Lda; Actitécnica; ADEPE; Adil; Alpesil; Alupol; Área Tecnológica; Artebel; Auto Industrial; Auto-Sueco; Bomcar; British Telecom; C. Computação Gráfica; Câmara Municipal de Leiria; Câmara Municipal da Nazaré; Câmara Municipal de Ourém; Câmara Municipal de Soure; Câmara Municipal de Marinha Grande; Canividro; CCAM; Cenel; Cenfim; Cercilei; CGD; Cisco; Citroen; Civilena; Compusoft; Concavo; Const. Vieira & Mendes; Construções Pragosa; CPS; Datamex; DSN Informática; Edimatos; Edinfor; EDP; EID; Electrofer, Lda; Electrolis; Eng. E Arq.; Engcad; Engilena; ESTG; Eurolinguas; Exsepi; F. Machado; Faianças Subtil, AS; Faria & Bento, Lda; FCCN; Fetovo; Fiscogest; Fiscorazão; G.T. Traduções; Gab. Miranda Santos; Gab. Projecto; Gama ao Quadrado; Gaprorba; GETA; Glass Soft; Gradiva, Lda; Grupo Simoldes; HCR, Lda; Hospital de Peniche; ICEP; IGIFS; Instalcentro; Instituto Telecomun.; Interlearning Center; IPC; IPL; Isotexa; ITM; J. Monteiro & Filhos; Jazztel Portugal; João Salvador, Lda; José Coutinho, S.A; José Fava, Lda; Joutil; Legazpi; Leirimetal; Leirisic; Leirisoft; Leiritrónica; Leiriviagem, Lda; Lexiconta; Linécole; Lito-Car; Lizauto; LPM; Lubrigaz; Lusoceram; Madeira & Sousa; Madeivilar; Mandata; MapKey; Margon; Margon; Marividros; Marlis; Mateus & Andrade; Medilena; Megavia; Mergul; MGM; Mitlei; Molde Matos; Moldegama; Netefeito; NMD; Optimus; Parqueteliz; Pavicentro; PCL; Plásticos S. António; PMR; Portugal Telecom; Precobel; Prediobra; PSP; Rações Selecção; Rentlei; Rota 39; Santos Barosa; Sarraipa; Sazuli; Secil; Secil Cibra; Seclarte; Sedemar; Seita; Servgaz; SEW, Lda; Siemens; Simlis; Sinergética; Sival; Soc. C.Júlio Lopes, Lda; Socolibo; Socolis; Sodicor; Sofal; Soft4U; Sommer Allibert; Sondagens Oeste; Soporcel; StarTurismo; T J Moldes; Teclena; Teclis; Tecnocanto; Teka; Telemon; Temas e Debates, Lda; Tosel; Total Web; 3D TECH; Região de Turismo Leiria-Fátima; Universidade de Coimbra; Viagens Bontur; Vidromecânica; Vilarmóvel; Vimarca; Vipex; Vitor Carpalhosa; Viveiros São Jorge; WMD.

Bolsas de mérito

Foram atribuídas as Bolsas de Mérito referentes ao ano lectivo de 1999/2000 aos melhores alunos da ESTG.

Nome: **Mário Jorge Lopes Reis**
Curso: Eng.ª Electrotécnica
regime nocturno
Morada: Pombal
Idade: 28 anos
Classificação: 18.5

Nome: **Paulo Jorge Carreira Olaio**
Curso: Engenharia Mecânica
regime nocturno
Morada: Marinha Grande
Idade: 32 anos
Classificação: 17.36

Nome: **Vânia Catarina Botequim Gomes**
Curso: Engenharia Civil
regime diurno
Morada: Leiria
Idade: 22 anos
Classificação: 16.61

Nome: **Daniela Maria Jorge Coelho**
Curso: Tradução
regime diurno
Morada: Leiria
Idade: 23 anos
Classificação: 16.21

Nome: **João Manuel Matias**
Curso: Engenharia Mecânica
regime nocturno
Morada: Marinha Grande
Idade: 31 anos
Classificação: 16.46

Nome: **Rui Adriano de Oliveira Carvalho**
Curso: Engenharia Mecânica
regime nocturno
Morada: Marinha da Guia – Guia
Idade: 26 anos
Classificação: 16.26

Nome: **Sónia Pereira Santos**
Curso: Eng.ª Civil
Morada: Batalha
Idade: 19 anos
Classificação: 16.1

Dia Aberto 2001

A Escola Superior de Tecnologia e Gestão de Leiria promoveu, pelo 5º ano consecutivo, o evento denominado "Dia Aberto", o qual decorreu nos dias 28, das 14 às 21 horas, e 29 de Março, das 9 às 20 horas.

Este ano a visita incluiu um leque mais alargado de actividades, exposições e laboratórios, onde se puderam apreciar as capacidades da escola, os trabalhos dos seus alunos bem como toda a informação sobre as suas actividades e os cursos que ministra.

As diversas actividades, organizadas pelos respectivos departamentos da Escola Superior de Tecnologia e Gestão, estavam preparadas para serem praticadas pelas dezenas de alunos dos ensino básico e secundário que visitaram esta Escola, numa perspectiva de abertura à comunidade local e regional.

Eng.ª Informática

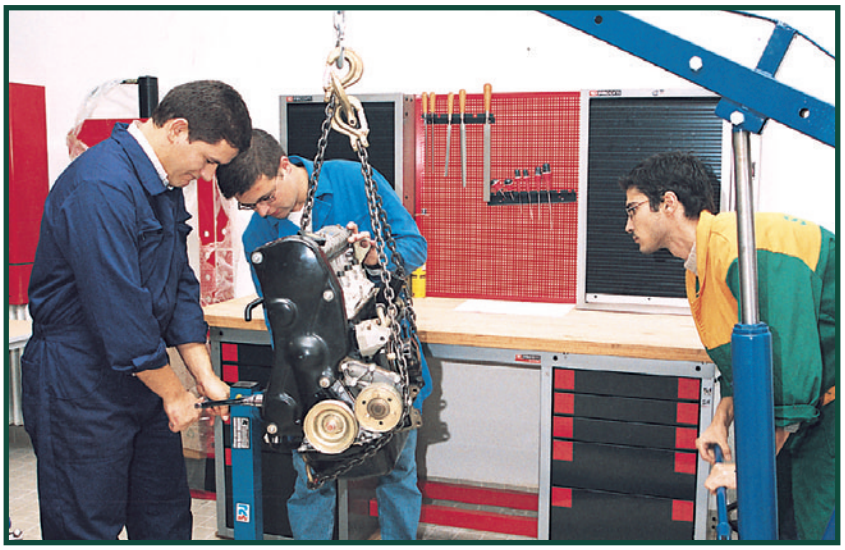
Estiveram abertos os diversos laboratórios dos cursos ministrados na ESTG onde, por exemplo, se puderam observar, na Engenharia Informática, os projectos e trabalhos feitos pelos alunos, os laboratórios de redes e projecto, e estiveram disponíveis salas multimédia e com ligação à Internet. Cada visitante, terá a sua página pessoal nos computadores da ESTG durante alguns meses.

Eng.ª Mecânica

Nos laboratórios de Engenharia Mecânica, os visitantes tiveram oportunidade de ver como se produz um molde e como se fabricam peças plásticas. Houve ainda diversas experiências a decorrer nos laboratórios de química, física, e ensaio de materiais. Pode ser observado como funciona um equipamento de ar condicionado, um frigorífico e outros equipamentos térmicos. Houve ainda a oportunidade de descobrir o fascinante mundo da engenharia assistida por computador.

Eng.ª Electrotécnica

Neste domínio foi possível observar como são construídos os sistemas automáticos industriais bem como os sistemas de instrumentação, que permitem saber em que estado está um processo produtivo. Foi possível aos visitantes ver como é um laboratório de estudo de electrónica e serão mostradas as mais recentes tecnologias no laboratório de telecomunicações.



Eng.ª Civil

Nos laboratórios de Engenharia Civil, foram mostradas experiências de ensaio de materiais de construção civil, equipamentos de análise e estudo de solos, podendo os visitantes apreciar os projectos feitos pelos nossos alunos.

Eng.ª Automóvel

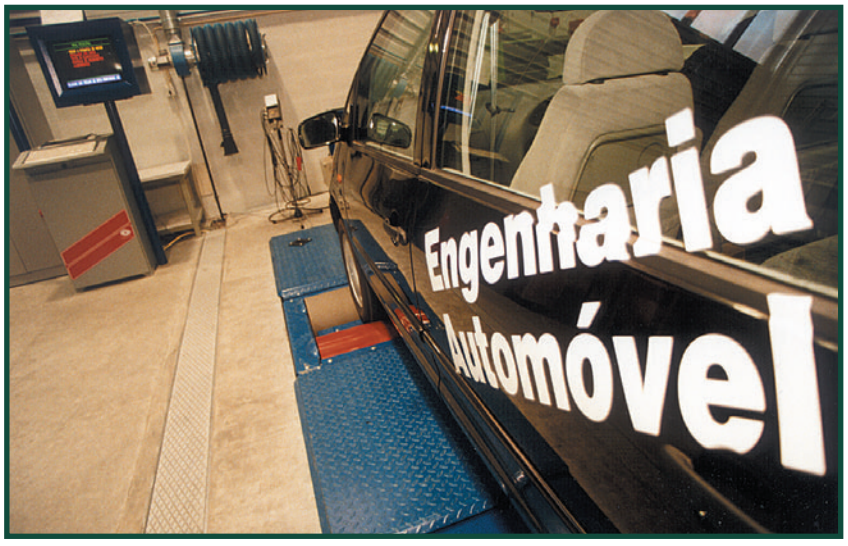
O edifício de Engenharia Automóvel apresentou um conjunto de equipamentos muito interessante onde se incluem automóveis e equipamentos cortados que permitem ver o seu funcionamento em detalhe, bem como equipamentos didácticos especializados.

Tradução e Gestão e Administração Pública

Os cursos de Tradução e de Gestão e Administração Pública apresentaram diversos documentários em línguas estrangeiras, equipamentos de técnicas de tradução e legendagem e farão um mini-recital sob o tema das traduções na área técnica musical.

Gestão de Empresas e Contabilidade e Finanças

Estas áreas de formação tiveram à disposição diversos e interessantes jogos: dois jogos de bolsa, o de marketing e o de desafios de gestão, em que o público teve a oportunidade de "vestir o fato" do gestor ou do investidor.
Os visitantes tiveram ainda a possibilidade de descobrir, com o departamento de Matemática, os limites do nosso mundo para além do visível, explorando a Quarta Dimensão.



Agenda

A **12 e 13 de Janeiro de 2001**, teve lugar na Escola Superior de Tecnologia e Gestão de Leiria o ***9º Encontro de Economia Industrial***. O objectivo deste Encontro, na linha dos anteriores, foi não só tornar mais fácil e vivo o contacto entre investigadores de Economia Industrial e áreas afins, mas também de divulgar e debater os trabalhos mais recentes feitos em Portugal, assim como incentivar a promoção dos trabalhos de jovens assistentes e investigadores portugueses.

28 e 29 de Março de 2001, realizou-se mais uma edição do ***Dia Aberto***. Esta iniciativa, tem como objectivo o de dar a conhecer a Escola, as suas actividades e os cursos ministrados, procurando-se deste modo fortalecer os elos de ligação com a comunidade académica em que nos encontramos inseridos.

4 de Abril de 2001, o Departamento de Engenharia Informática da Escola Superior de Tecnologia de Leiria, dando seguimento a um conjunto de iniciativas já realizadas, promoveu a ***2ª Conferência de Redes e Serviços de Comunicação – CRSC' 2000***, com o tema ***Segurança em Redes IP***.
Esta conferência, patrocinada pela CISCO, dirigiu-se essencialmente ao mercado empresarial e contou com intervenções de algumas empresas que são referência no sector.
Paralelamente à conferência decorreu uma exposição onde várias empresas divulgaram e demonstraram os seus produtos nesta área.

5 de Abril de 2001, ***"O Café das Quintas"***. O "Café das Quintas" é um programa de animação musical, em forma de Café Concerto, promovido pelo Órfeão de Leiria e pela Câmara Municipal da cidade desde 1996. As sessões acontecem nas primeiras quintas-feiras de cada mês e têm lugar no átrio do Teatro José Lúcio da Silva das 18h às 19.30h. Nesta 5ª edição do Café das Quintas", com o objectivo de proporcionar aos estudantes do Ensino Superior da cidade um momento de animação.

10 de Maio de 2001 – ***"2nd Annual Translation Conference", Keynote Speaker:*** Susan Bassnett (University of Warwick, UK)

O Plano de Desenvolvimento da ESTGAD e do IPL, no médio prazo

José Ventura da Cruz Pereira
Director da ESTGAD-Caldas da Rainha

A reflexão e a programação proporcionadas pela elaboração do Plano Estratégico de Desenvolvimento (PED), para 2001 – 2006, conduzem-nos a um conjunto de questões sobre o papel das Escolas integradas no IPL. Concretizando algumas: "Qual a importância da ESTGAD para o desenvolvimento da Região onde se insere?", "Qual o papel da ESTGAD no panorama do Ensino Superior?", "Quais as prioridades a conceder no campo da oferta formativa?", "Que parcerias desenvolver?".

Sem querer ser exaustivo e sem pretender trazer para a revista do IPL respostas definitivas, o que não seria tarefa fácil, parece-me pertinente reflectir sobre as questões levantadas.

Como se sabe, a ESTGAD localiza-se numa região considerada das mais atractivas para a fixação de população, com uma estrutura económica, industrial e empresarial, de grande projecção, onde são referência os fortes pólos industriais, dos concelhos de Marinha Grande e Leiria, e as significativas indústrias, dos concelhos de Caldas da Rainha, Alcobaça, Pombal e Porto de Mós, embora em menor escala, destacando-se as indústrias do vidro, dos moldes, das matérias plásticas e das cerâmicas. Tal significa que a ESTGAD pode e deve, contribuir para o desenvolvimento regional sob vários aspectos, quer aumentando a oferta de recursos humanos qualificados, quer estimulando a formação contínua (educação ao longo da vida) e a prestação de serviços e de investigação e desenvolvimento, que satisfaçam as necessidades do mercado de trabalho, não restando dúvidas de que a natureza dos seus cursos são fortes mais - valias para a competitividade da região.

No que respeita às necessidades em termos de oferta formativa, pela procura dos cursos ministrados pela ESTGAD, constata-se, que, a nível nacional, a ESTGAD tem vindo a consolidar uma posição cimeira no ensino superior, no campo das artes, do design e das tecnologias, não sendo inoportuno referir de novo os prémios dos seus professores e alunos e os seus envolvimentos em actividades culturais e artísticas.

No que respeita à formação inicial, a ESTGAD oferece uma formação bastante equilibrada, procurando-se orientar esforços para a oferta de cursos de pós-graduação, conferentes ou não, de grau académico, nas áreas do design , das artes plásticas e das tecnologias (ex. design urbano, tecnologias do vidro, gestão de arte, gestão do design, webdesign, fotografia, etc.).

Para além destes projectos, a ESTGAD pretende, também, aprofundar as relações de cooperação internacional. Actualmente, encontra-se envolvida em programas comunitários de mobilidade de estudantes, com prestigiadas instituições de ensino superior estrangeiras.

A ESTGAD irá manter os esforços, que tem vindo a desenvolver, optimizando os recursos humanos e materiais, adequados à melhoria qualitativa do seu ensino. O seu plano estratégico é exemplo de uma grande vitalidade e de grande esperança de sermos capazes de construir uma Escola ainda melhor, reforçando as suas potencialidades e afastando as suas fragilidades.

O Corredor, de Luís Aguiar

Galeria, de Luís Aguiar

Projecto "Slow Motion"

"Slow-Motion revisita a actividade de João Paulo Feliciano com o vídeo, nas suas diversas facetas, desde o começo da década de 90. Para além das obras instaladas em diversos espaços da ESTGAD, o artista decidiu reunir, em dois monitores, outros trabalhos e registos de intervenções em que usou o vídeo, na maioria ligados à sua actividade musical.

No dia 30 de Novembro fez um Workshop sobre *video sampling* com alunos do 4.º e 5.º anos seguindo-se uma conversa no auditório da escola em torno da utilização do vídeo no seu trabalho."

O projecto Slow-Motion, concebido por Miguel Wandshneider e organizado pelo grupo Art Attack prosseguiu com êxito, apresentando:

- 01 de Março (quarta), a 13 de Março (terça) – Alexandre Estrela
- 14 de Março (quinta) a 31 de Março (sábado) – António Olaio

Concursos Nacionais premeiam alunos da ESTGAD

CERÂMICA

No concurso nacional "Design em Português – área cerâmica", promovido pelo Instituto Português da Juventude em colaboração com a empresa "Revigres", foram atribuídos os 4 primeiros prémios e uma menção honrosa a alunos da ESTGAD, do curso de Design, ramo Tecnologias para a Cerâmica;.

Os quatro primeiros prémios e uma menção honrosa foram atribuídos aos seguintes alunos, finalistas e licenciados pela ESTGAD:

1.º prémio - Célia Duarte – licenciada em Design – Tecnologias para a Cerâmica

2.º prémio - Sónia Sapinho – licenciada em Design – Tecnologias para a Cerâmica

3.º prémio - Sérgio Flávio – aluno do 4.º ano de Design – Tecnologias para a Cerâmica

4.º prémio - Catarina Lino – licenciada em Design – Tecnologias para a Cerâmica

Menção Honrosa - Catarina Nunes – aluna do 5.º ano de Design – Tecnologias para a Cerâmica.

ARTES PLÁSTICAS

No "Salão de Outono 2000", organizado pelo Centro Regional de Santarém, dos 26 autores seleccionados, 7 são alunos da ESTGAD, tendo 4 destes recebido:

1.º prémio Pintura - Orlando Franco – aluno do 5.º ano de Artes Plásticas

2.º prémio Pintura - Susana Rosa - aluna do 5.º ano de Artes Plásticas

1.º prémio Desenho - Teresa Luzio - aluna do 5.º ano de Artes Plásticas

Menção Honrosa - Rita Sá - aluna do 3.º ano de Artes Plásticas

Exposições

SÉRGIO DANTAS

"Livro de Artista", de Anna Coleman

Esteve patente de 4 a 15 de Janeiro, nas instalações da ESTGAD, a exposição intitulada "Livro de Artista", de Anna Coleman, artista americana, a leccionar, durante o 1.º semestre, do presente ano lectivo, na ESTGAD, a cadeira de "Vídeo Arte".

"Espacialidades", de Marília Viegas

Esta exposição da autoria de Marília Viegas, docente da Escola Superior de Belas Artes de Lisboa, está patente na ESTGAD desde o dia 22 de Fevereiro até ao dia 23 de Março. Na cerimónia de inauguração a artista proferiu uma pequena palestra onde teceu algumas considerações sobre as técnicas de realização das gravuras que, de forma criativa incluem fachadas arquitectónicas e paisagens.

LUIS AGUIAR

Exposições

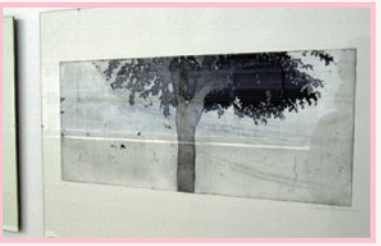
SÉRGIO DANTAS

"Descobrimento: primeiras gravuras", de Paulo Pacini

Esteve em exibição de 18 de Janeiro a 16 de Fevereiro, nas instalações das ESTGAD, uma exposição de gravura de Paulo Pacini, artista gravador brasileiro, da região do Vale do Paraíba, entre S. Paulo e Rio de Janeiro, oriundo de uma escola de gravura com tendências e perspectivas muito diferentes da escola portuguesa. Para o artista, o interessante é "pegar a gravura e fazer interferências com outros meios e materiais". A importância da gravura encontra-se assim, no acto de gravar e na superação da multiplicidade da própria gravura.

Paulo Pacini encontra-se há cerca de ano e meio em Portugal, a trabalhar na Cooperativa Gravura e a colaborar com um dos melhores impressores de Portugal: mestre Júlio Cruz.

SÉRGIO DANTAS



Alunos da ESTGAD exibem trabalhos

SÉRGIO DANTAS

Aspecto geral da exposição

1.ª Mostra de Trabalhos dos alunos do 3.º ano, da disciplina de estágio, e dos alunos do 4.º e 5.º ano, da disciplina de projecto, do curso de Design ramo Tecnologias p.ª Cerâmica, realizados durante o ano lectivo 1999/2000 – encontra-se patente no anfiteatro da ESTGAD, a 1.ª mostra de trabalhos dos alunos do 3.º, 4.º e 5.º anos, do curso de Design ramo Tecnologias p.ª Cerâmica, realizados durante o ano lectivo de 1999/2000.

SÉRGIO DANTAS

Trabalho "Equipamento Urbano", da aluna Rute Rosa, 5.º ano

SÉRGIO DANTAS

Trabalho, sem título, do aluno Norberto Afonso, 3.º ano, estágio na empresa "Raúl da Bernarda

"Galeria Possível"

Sete jovens artistas plásticos conceberam a exposição "Galeria Possível" onde exibiram os seus trabalhos de pintura. Esta mostra que decorreu de 16 a 30 de Dezembro de 2000 em Torres Vedras, contou com três finalistas da licenciatura em Artes Plásticas da ESTGAD: Filipe Branco, Helena Almeida e Patrícia Sobreiro.

Reflexão sobre as bases e definição da missão

Luís Fernando Almeida
Director da ESTM - Peniche

Quando se debate a estratégia de desenvolvimento de uma instituição como o Instituto Politécnico de Leiria, frequentemente existem em cada um de nós preocupações e motivações mais incidentes em alguma das suas unidades orgânicas. É no entanto fundamental que não se perca a noção do todo, da sua coerência e das complementaridades que podem optimizar a utilização dos recursos e a concretização dos objectivos.

No nosso caso, é a Escola Superior de Tecnologia do Mar o centro das nossas preocupações. Temos afirmado que a ESTM assenta a sua identidade no Mar e que as suas áreas centrais de desenvolvimento de competências deverão estar relacionadas com este elemento natural. Reflexões sobre estas questões, têm-nos levado a considerar que este modelo de Escola tende à diversificação das áreas técnico-científicas centrais. De facto, o estudo ou o desenvolvimento económico a partir de um elemento natural, não depende exclusivamente de uma área técnico-científica. Concretamente no que se refere ao mar, se é verdade que o acompanhamento do seu equilíbrio depende principalmente de áreas ligadas à Biologia e à Química, já o desenvolvimento do seu potencial produtivo depende, além destas, de áreas próximas da Biotecnologia e da Engenharia, entre outras.

No nosso entender existe outra perspectiva complementar à apresentada. O Ensino Superior Politécnico tem como um dos seus objectivos, a contribuição para o desenvolvimento das regiões em que está inserido. Em nossa opinião a influência da ESTM deverá estender-se às zonas litorais nacionais, em concreto às zonas litorais atlânticas. Sendo conhecido que entre as actividades económicas destas comunidades, o Turismo é das que tem maior potencial de desenvolvimento e de capacidade de melhoria das condições económicas, também esta área deverá ser assumida como prioritária no desenvolvimento de competências.

Pelo apresentado, parece-nos poder afirmar que a ESTM para manter a sua identidade, não poderá evoluir para uma Escola de Biotecnologia ou para uma Escola de Turismo. Apesar de mais complexo e porventura mais dispendioso, a Escola Superior de Tecnologia do Mar, quanto a nós, deverá manter uma diversidade que lhe permita estudar o Mar nas suas diversas abordagens. Continuamos a pensar que o projecto da ESTM tem três áreas técnico-científicas centrais: a Biotecnologia, a Engenharia e o Turismo.

Como exemplo e em relação à área da Engenharia parece-nos natural que as componentes a desenvolver tenham a ver com as actividades mais ligadas a questões biológicas, como por exemplo a Engenharia Alimentar. Entendemos igualmente que a componente naval, numa perspectiva de investigação, eventualmente sem formação inicial, deve manter uma forte actividade, não só no sentido de caracterizar e preservar os conhecimentos relacionados com a tradição da construção naval, mas também na pesquisa e divulgação de novas tecnologias, em concreto no que se refere a pequenas embarcações de trabalho e recreio.

A Escola Superior de Tecnologia do Mar tem um projecto baseado em muito nas reflexões apresentadas, certamente irá evoluindo à medida que vai crescendo e solidificando as suas actividades. Estamos certos que, mantendo estas orientações e identidade, a ESTM poderá afirmar-se como uma Escola de referência no estudo e formação sobre as questões do mar.

Comissão de Orientação Pedagógica da ESTM

No dia 26 de Janeiro de 2001, reuniu a Comissão de Orientação Pedagógica da Escola Superior de Tecnologia do Mar de Peniche. Esta Comissão, que se pretende venha a ser um embrião do futuro Conselho Pedagógico desta Escola e que tem por objectivo envolver os alunos na gestão escolar, é composta por professores, assistentes, equiparados e estudantes, sendo a representação de estudantes e docentes paritária, e com competências, nomeadamente, para fazer propostas e dar pareceres sobre a orientação pedagógica da ESTM, contribui para o normal funcionamento dos cursos, promover a realização de novas experiências pedagógicas e propor acções tendentes à melhoria do ensino ministrado.

ESTM na Bolsa de Turismo de Lisboa – 2001

No passado dia 18 de Janeiro, os alunos do 1.º ano dos cursos de Gestão Turística e Hoteleira e de Turismo e Mar da Escola Superior de Tecnologia do Mar de Peniche estiveram presentes na Bolsa de Turismo de Lisboa - 2001, que decorreu na Feira Internacional de Lisboa, com vista a tomar conhecimento da oferta turística e dos seus principais agentes. A Escola Superior de Tecnologia do Mar de Peniche aproveitou ainda este certame de nível internacional para divulgar a sua oferta formativa na área do Turismo através da disponibilização de desdobráveis informativos no stand da Região de Turismo do Oeste.

Alunos visitam a Ford Electronic, SA

Com o objectivo de demonstrar alguns aspectos de domínio industrial da Electrónica aos alunos do curso de Engenharia Naval e Industrial, realizou-se, no dia 8 de Janeiro, uma visita de estudo à FORD ELECTRONIC, SA. Trata-se de uma grande empresa que actua no processo de fabrico de sistemas electrónicos para a indústria automóvel. Durante a visita foram visualizados e comentados os processos de fabrico e montagem dos sistemas de: Controlo de airbag; Controlo do painel de instrumentos do automóvel; Autorádio; Auto-leitor de compact disk.

Proposta a criação do curso de Engenharia Alimentar em Peniche

A Escola Superior de Tecnologia do Mar de Peniche apresentou junto da Direcção-Geral do Ensino Superior a proposta de criação de mais um curso de licenciatura bietápica em Engenharia Alimentar.O curso de Engenharia Alimentar, cuja entrada em funcionamento se prevê já para o ano lectivo 2001/2002, integra a aposta de crescimento e consolidação da ESTM, através do desenvolvimento de uma área técnico-científica estratégica, integradora das já existentes.

Eng. Luís Almeida pede exoneração de director da ESTM

O Sr. Engº Luís Almeida apresentou o seu pedido de exoneração do cargo que vinha ocupando como Director da Escola Superior de Tecnologia do Mar, de Peniche.
O pedido tem que ver com novas opções na sua vida profissional.
O IPL propôs já a nomeação de um novo director, aguardando-se despacho do Sr. Secretário de Estado do Ensino Superior.
O IPL aproveita a oportunidade para realçar a sempre pronta colaboração que o Sr. Engº Luís Almeida manifestou durante o exercício do seu mandato.

Apresentação pública do Observatório do Turismo

A Escola Superior de Tecnologia do Mar de Peniche esteve presente como convidada na apresentação pública do Observatório do Turismo, no passado dia 18 de Janeiro, no auditório da Feira Internacional de Lisboa e que tem por objectivo o acompanhamento sistemático do fenómeno turístico em todas as suas dimensões no plano nacional.
O Observatório de Turismo é uma estrutura de projecto criada junto do Ministério da Economia, com o objectivo de promover a investigação, a recolha, a análise e a divulgação dos dados referentes à evolução da actividade turística, por forma a compreender, explicar e definir estratégias atempadas de reforço da sua competitividade.
Trata-se, no entendimento da ESTM, de um projecto da maior importância porquanto lhe permitirá participar na qualidade de parceiro como unidade de observação regional permanente e de investigação.

"Para além da 3.ª Dimensão" em Óbidos

Os alunos dos cursos de Biologia Marinha e Biotecnologia e de Engenharia Naval e Industrial visitaram a Exposição Matemática intitulada "Para além da 3.ª Dimensão". Entre os seus múltiplos objectivos, esta exposição visa estimular a imaginação e suscitar a curiosidade dos jovens, mostrando o potencial das novas tecnologias de informação e da geometria computacional através de uma experiência que relaciona matemática, arte e computação gráfica.

Seminário

"Turismo Litoral e Marítimo Potencialidades e Novos Produtos"

Sessão de Abertura do Seminário

A Escola Superior de Tecnologia do Mar organizou, no passado mês de Novembro, um Seminário subordinado ao tema "Turismo Litoral e Marítimo – Potencialidades e Novos Produtos", que decorreu no Salão Nobre da Fortaleza de Peniche e que pretendeu contribuir para a avaliação e divulgação das potencialidades turísticas de Peniche e para a caracterização das novas alternativas de produtos turísticos.

A sessão de abertura foi presidida pelo presidente do Instituto Politécnico de Leiria, contando também com a presença do presidente da Câmara Municipal de Peniche, dando início à reflexão em torno de três painéis temáticos: "Perspectivas Futuras para o Turismo", "Novos Produtos Turísticos" e "Projectos Turísticos".

Painel I – Perspectivas futuras para o Turismo

O Prof. Doutor Jorge Arroteia (Universidade de Aveiro e membro do Conselho Científico da ESTM) numa comunicação intitulada "Tendências de Desenvolvimento Turístico" traçou a panorâmica do crescimento do fenómeno turístico, considerando-o como um dos mais relevantes nas sociedades pós-industriais. Defendeu que a competitividade do sector turístico terá de afirmar-se através de quatro tendências centrais: a especialização dos destinos turísticos, a satisfação acrescida dos clientes, a reformulação cada vez mais necessária da procura e ainda a sofisticação aprofundada dos produtos turísticos.

O Sr. Francisco Salvador, referindo-se às potencialidades turísticas de Peniche e às respectivas complementaridades regionais, apresentou uma perspectiva histórica do desenvolvimento da faixa litoral ocidental portuguesa, salientando a necessidade de formação profissional dos agentes e a melhoria da qualidade dos serviços locais.

Painel II – Novos produtos turísticos

O Dr. Luís Borges, Presidente da Federação Portuguesa de Pesca Desportiva de Alto Mar caracterizou as preocupações ambientais/ecológicas no âmbito das provas de pesca desportiva, evidenciando, porém, o crescente impacto económico desta actividade em Portugal, prevendo um aumento de pescadores desportivos e um incremento das receitas no turismo.

Admitindo a importância do envolvimento institucional, dos agentes privados e da sociedade em geral, o Professor Jean Ives Blot, consultor científico do Centro Nacional de Arqueologia Subaquática salientou a viabilidade da gestão global e integrada, fundamentada do ponto de vista económico, cultural e científico dos locais arqueológicos submarinos e do património costeiro e submerso em geral, "verdadeiros monumentos de um turismo internacional por tradição".

Painel III – Projectos Turísticos

Apresentando dois projectos turísticos da região de Peniche exemplares, este painel contou com a participação do Sr. José Manuel Pampolim e do Sr. Júlio Limpinho. O primeiro, membro do conselho de administração da Praia d'El Rey Golf and Country Club apresentou as causas do sucesso do seu empreendimento. Nomeadamente, as questões ambientais que se traduziram numa redução da área de ocupação habitacional e num aumento das áreas verdes. Referiu ainda que o produto golfe é o produto por excelência do empreendimento, sendo considerado o melhor do país, embora estejam a ser incrementadas outras actividades a desenvolver de forma complementar.

O Sr. Júlio Limpinho, director do Hotel Sol Inn Peniche evidenciou as formas utilizadas pelo seu empreendimento para captar turistas para Peniche, salientando o bom atendimento, a hospitalidade, a qualidade do serviço e a imagem que espelha toda a envolvente.

Bolsas de estudo

Ano Lectivo 2000/2001

Os Serviços de Acção Social estimam que o encargo com o pagamento de bolsas de estudo no presente ano lectivo seja de **333.858 contos** e que a bolsa média se aproxime dos **20.930$00**. Serão contemplados **1596 bolseiros** distribuídos pelas seguintes escolas:

Escola	Nº de Bolseiros	%
Escola Superior de Educação	401	25%
Escola Superior de Tecnologia e Gestão	634	40%
Escola Superior de Tecnologia, Gestão, Arte e Design	355	22%
Escola Superior de Tecnologia do Mar	73	4,5%
Polo da Escola Superior de Tecnologia e Gestão	9	0,5%
Polo da Escola Superior de Educação	124	8%

Nota: Situação referente a Fevereiro/2001

Candidaturas aos benefícios sociais

Ano Lectivo 2000/2001

1ª fase – alunos que se encontram matriculados no ensino superior no ano lectivo 2000/2001

De 02 de Abril a 25 de Maio

2ª fase – alunos do 1º ano, primeira vez

Até 30 dias a contar da data de matrícula

Sector da Alimentação

Na presente edição pretende-se destacar o sector de alimentação por se verificar que foi o que requereu maiores investimentos no que diz respeito a infra-estruturas e à gestão dos recursos humanos.

A análise dos quadros seguintes permite avaliar o desenvolvimento das estruturas de apoio nos últimos cinco anos. O aumento significativo do número de estudantes, em Leiria, Caldas da Rainha e Peniche exigiu um acompanhamento dos SAS, no sentido de garantirem a prestação do serviço de alimentação com a qualidade e eficiência exigida pelos mesmos.

Verifica-se que o número de refeições servidas registou um aumento acentuado nos últimos anos.

É preocupação constante deste sector controlar a qualidade dos serviços prestados e proporcionar aos estudantes uma alimentação diversificada e equilibrada.

Novos edifícios

Em 27 de Janeiro do corrente ano, foi publicado o anúncio público no Diário da República, Nº 23, da III Série para a construção do edifício novo que vem colmatar as necessidades verificadas nas prestação deste serviço aos estudantes que frequentam a Escola Superior de Educação. Neste edifício funcionará uma cantina/refeitório, um bar e um snack. Prevê-se que a obra esteja em funcionamento no início do próximo ano lectivo.
Pretende-se ampliar o espaço afecto ao bar e remodelar a actual cozinha do refeitório enquanto não se dá início à construção do novo edifício.

Sector de Acção Social - Alimentação

Cantinas

	Número de Cantinas	Número de lugares sentados	Número de refeições servidas
1996	2	280	58.800
1997	3	482	112.205
1998	4	544	133.138
1999	4	632	187.794
2000	4	639	216.954

Em 1996 existia uma cantina em Leiria e uma em Caldas da Rainha.
Em 1997 foi inaugurada a cantina no Morro do Lena, em Leiria.
Em 1998 entrou em funcionamento a cantina junto à ESTM, em Peniche.

Snack

	Número de Lugares Sentados	Número de Refeições Servidas
1997	50	9.850
1998	72	21.399
1999	72	25.640
2000	90	39.645

O Snack funciona no edifício dos SAS no Morro do Lena. Este espaço sofreu algumas alterações, com a instalação da linha self, a fim de proporcionar aos estudantes um serviço com maior qualidade.

Bares

	Nº de Bares	Nº de Lugares Sentados
1996	5	0
1997	5	180
1998	5	240
1999	7	280
2000	8	516

Em 1996 encontravam-se em funcionamento 5 bares, 2 em Leiria e 3 em Caldas Rainha;
Em 1997 entrou em funcionamento o bar no Morro do Lena, em Leiria e o bar no novo edifício da ESTGAD; foram extintos os bares na Matel e no Ex-Magistério, ambos localizados nas Caldas da Rainha.
Em 1999 entrou em funcionamento mais 1 bar em Caldas da Rainha – no Polo Educacional da ESE.
Em 2000 os SAS iniciaram a exploração directa do bar localizado no edifício da ESTG; na sequência dessa decisão foram efectuadas obras de fundo que permitiram oferecer uma maior rapidez e eficiência no serviço prestado.

Panorama actual da Acção Social

Estabelece a Constituição da República Portuguesa que o regime de acesso à universidade e demais instituições do ensino superior garante a igualdade de oportunidades e a democratização do sistema de ensino.
Este princípio vincula o Estado à definição de políticas consentâneas a que essas garantias se concretizem, não só no que se refere à sua componente quantitativa (ex.: alargamento do número de vagas), mas também quanto à sua componente qualitativa, quedando-me, quanto a esta última componente, na parte relacionada com a Acção Social e, dentro desta, na vertente que inclui as infra-estruturas necessárias para a prossecução dos seus objectivos, que nos termos da Lei, são os seguintes:

- Bolsas de estudo;
- Alimentação;
- Alojamento;
- Reprografia, apoio bibliográfico e material escolar;
- Serviços de Saúde;
- Apoio às actividades desportivas e culturais.

Perante tais objectivos não podem os Serviços de Acção Social (SAS) deixar de se preocupar em acompanhar o desenvolvimento do IPL, seja relativamente à satisfação de carências existentes, seja no que concerne à criação de novas escolas. No primeiro caso, as necessidades situam-se a dois grandes níveis:

- Alojamento;
- Apoio às actividades desportivas e culturais.

Alojamento

A oferta em Leiria situa-se nas 300 camas, mais 98 que se encontram em construção e que estarão disponíveis a partir de Junho próximo, sendo que em Caldas da Rainha apenas existem 100 camas para um total de 1300 estudantes.
Nesta área, o **Plano Estratégico de Desenvolvimento** é ambicioso, porque ambicioso é também o projecto de crescimento dos SAS e que inclui a duplicação do número de camas em Leiria até 2005/2006. Da mesma forma, também em Caldas da Rainha, tendo em conta o crescimento da ESTGAD e as necessidades surgidas com a criação da nova escola, o número de camas deverá quadruplicar. Finalmente, quanto a Peniche, as infra-estruturas residenciais deveriam iniciar-se em 2001 e crescer de forma progressiva, a uma taxa de 100 camas por ano, acompanhando a evolução da Escola, até perfazer um total de quatrocentas. Da mesma forma deverá ser equacionada a oferta de alojamento a proporcionar aos estudantes do IPL resultantes da criação de novas Escolas.

Apoio às actividades desportivas e culturais

O apoio às actividades desportivas e culturais constitui nos termos da Lei n.º 113/97 – Lei de Bases do Financiamento do Ensino Superior, um apoio social indirecto e abrange a criação de infra-estruturas e a aquisição de equipamentos desportivos e culturais, com o apoio ao respectivo funcionamento.

Ao longo dos anos tem sido solicitado financiamento para esta área e até hoje nada foi conseguido. Será de incluir também no Plano Estratégico de Desenvolvimento, com vista a reforçar esta posição por forma a obter os necessários financiamentos. Pese embora todo o esforço e empenhamento dos SAS e das Associações de Estudantes, sem instalações apropriadas é muito difícil conseguir atingir níveis elevados de competição, que apesar de tudo ainda se têm vindo a conseguir alcançar, por parte dos nossos atletas, conforme o comprovam alguns dos resultados.

Alimentação

Na área da alimentação, o Plano Estratégico de Desenvolvimento inclui o aumento do número de lugares sentados previstos quando da construção dos próprios edifícios das Escolas, quer quanto aos bares de apoio, quer quanto aos novos edifícios destinados a refeitório, bares e snacks que preferencialmente se devem situar fora destes edifícios e possuir valências que ultrapassem o mero e ultrapassado conceito de "cantina", enquanto entendidos como espaços redutores e sem reais possibilidades de opção por parte dos estudantes.
Não deixa de ser preocupante a situação futura dos SAS nas suas áreas de actuação e no exercício das suas competências. A medida 7 do PRODEP III tem como objectivos específicos expandir a rede de residências no Ensino Superior (Universidades e Politécnicos) em mais 3400 camas, bem como criar 2850 lugares sentados em cantinas. Não se pode deixar de reconhecer que no universo das instituições existentes estes números são pouco mais que insignificantes.
Na União Europeia, Portugal situa-se no grupo dos quatro países, que inclui também a Grécia, Irlanda e Itália, cuja oferta de alojamento em residências está abaixo dos 5%, mais concretamente 4,1%.[(1)]
Não deixa de ser igualmente preocupante a diferença do financiamento da Acção Social no ensino superior politécnico em relação ao ensino universitário.
Isso é ilustrado no documento intitulado "O Ensino Politécnico em Portugal", da autoria dos Professores Veiga Simão e Almeida Costa no qual se afirma que "a posição de menor apoio de acção social aos alunos do ensino politécnico que, ao contrário do que seria de supor, chegou a apresentar índices de financiamento *per capita* que se situavam em valores

inferiores a um terço da média correspondente a todo o ensino superior".
Note-se a este propósito, e a título de exemplo só para 1999 e 2001, que em 1999 a componente do Orçamento de Estado (OE) para a Acção Social nas Universidades atingiu valores 3,5 vezes superiores aos dos Politécnicos.
Em termos de PIDDAC a dotação das Universidades foi 4,4 vezes superior à dos Politécnicos; em 2001 o diferencial da componente do OE das Universidades é 3 vezes superior ao dos Politécnicos; quanto ao PIDDAC, embora a diferença tenha diminuído significativamente, mantém-se ainda assim 1,6 vezes superior nas Universidades. Conhecidos que são os dados que apontam no sentido de os estudantes das Universidades possuírem rendimento *per capita* mais elevado do que o dos seus colegas dos Politécnicos, o financiamento é maior. (1)
Os Politécnicos, cujos estudantes são oriundos de estratos sociais mais desfavorecidos, usufruem de menor financiamento. Isto, para além de os Institutos Politécnicos, enquanto instituições mais recentes, necessitarem de realizar acentuados investimentos na área da Acção Social, pelo que esta situação parece e é necessariamente contraditória.
A questão do financiamento dos SAS através do Orçamento de Estado não pode continuar a ser resolvida da forma mais ou menos imprecisa e irracional como tem acontecido até hoje.
Veja-se o Orçamento de Financiamento (OF) para o caso de Leiria nos últimos cinco anos:

1997 - 26.000$ por estudante
1998 - 30.000$ por estudante
1999 - 17.000$ por estudante
2000 - 16.000$ por estudante
2001 - 12.000$ por estudante (a)

(a) Neste caso não estão incluídos eventuais reforços, aliás imprescindíveis

Saliente-se que o Orçamento de Funcionamento inclui nomeadamente: subsídio ao serviço de refeições, acesso a serviços de saúde, apoio às actividades desportivas e culturais e acesso a outros apoios educativos.
Esta situação demonstra bem a ausência de critérios na atribuição do orçamento.
É por isso **urgente e imperioso** que se definam esses mesmos critérios através da adopção de uma forma de financiamento para a Acção Social que contemple todas as suas atribuições e que, de uma vez por todas, ponha cobro a esta discriminação.
A fórmula já existe, já foi discutida. Falta apenas, ao que julgo saber, que o poder político a aprove.
Só através de uma gestão criteriosa e de muito rigor na rentabilização dos recursos humanos e contenção de despesas tem sido possível executar as atribuições dos Serviços em todas as suas valências.
Certamente que se tem exigido mais quantidade de trabalho do que é normal na Administração Pública, sobretudo em "períodos de ponta" do ano lectivo. Queremos, contudo, deixar aqui expresso o meu grande apreço por todos os que fazem parte da estrutura dos Serviços de Acção Social a todos os níveis. Sem o esforço, a dedicação, a eficiência e eficácia de todos, seja na alimentação, nas residências, na administração, no desporto, na saúde, nas bolsas, não seria possível assegurar o seu normal funcionamento.
A indefinição das políticas orçamentais e o recurso sistemático a reforços, quase sempre insuficientes e tardios, contrariam todo o princípio de boa gestão, porque não permitem planear, organizar e controlar por parte de quem dirige.
A indefinição destas políticas tem grande interferência no funcionamento dos Serviços e fere os princípios da justiça relativa entre Instituições, não se garantindo assim a salvaguarda da **igualdade de oportunidades** e a **democratização do ensino para todos os estudantes** do sistema de Ensino Superior.

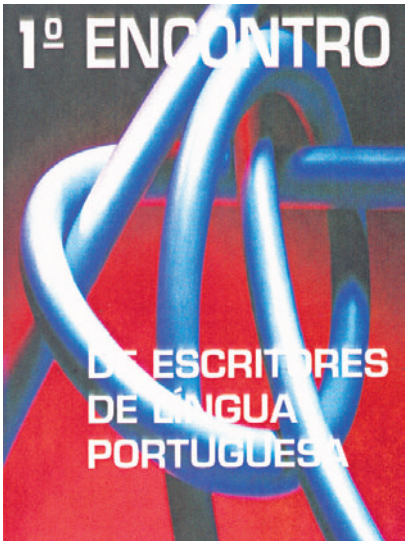
(1) CNASES, Perfil sócio-económico dos estudantes do ensino superior, 1997

1º Encontro de Escritores de Língua Portuguesa

Irá realizar-se, nos dias 17 e 18 de Abril, no Auditório da Escola Superior de Tecnologia e Gestão de Leiria, o I Encontro de Escritores de Língua Portuguesa. A iniciativa é do Instituto Politécnico de Leiria e reunirá na cidade de Leiria, reconhecidos escritores portugueses, onde também se procederá à atribuição de um prémio literário no valor de três mil contos.

Comissão de Honra
PRESIDENTE :
Sua Excelência o Senhor Presidente da República

MEMBROS:
Sua Excelência o Senhor Presidente da Assembleia da República
Sua Excelência o Senhor Ministro da Ciência e da Tecnologia
Sua Excelência o Senhor Ministro da Educação
Sua Excelência o Senhor Ministro da Cultura
Sua Excelência o Senhor Ministro dos Negócios Estrangeiros
Sua Excelência o Secretário de Estado do Ensino Superior
Exmo. Senhor Governador Civil de Leiria
Exma. Senhora Presidente da Câmara Municipal de Leiria
Excelência Reverendíssima Senhor Bispo da Diocese Leiria-Fátima
Exmo. Senhor Presidente do CRUP Conselho de Reitores das Universidades Portuguesas
Exmo. Senhor Presidente do CCISP - Conselho Coordenador dos Institutos Superiores Politécnicos
Exmo. Senhor Presidente da Fundação Mário Soares
Exma. Senhora Presidente da Direcção da Associação Portuguesa de Editores e Livreiros
Exmo. Senhor Presidente do Instituto Português do Livro e das Bibliotecas
Exmo Senhor Presidente da NERLEI - Associação Empresarial da Região de Leiria
Exmo. Senhor Director do Arquivo Distrital de Leiria
Exmo. Senhor Presidente da ACILIS - Associação Comercial e Industrial de Leiria, Batalha e Porto de Mós
Exmo. Senhor Presidente do Instituto Camões
Exmo. Senhor Presidente da Fundação Calouste Gulbenkian
Exmo. Senhor Presidente do Conselho Directivo da Escola Superior de Educação de Leiria
Exmo. Senhor Presidente do Conselho Directivo da Escola Superior de Tecnologia e Gestão de Leiria
Exmo. Senhor Director da Escola Superior de Tecnologia, Gestão, Arte e Design de Caldas da Rainha
Exmo. Senhor Director da Escola Superior de Tecnologia do Mar de Peniche



Instituto Politécnico de Leiria

Um projecto para a ESTG em 1988, segundo Henrique Neto

Parecer sobre dois estudos realizados e do nosso conhecimento concreto da realidade industrial do distrito de Leiria, sumarizamos as seguintes opiniões:

1. Parece científica a opinião, por todos defendida, da necessidade urgente da ESTG e da existência de um mercado de trabalho para os seus alunos, no distrito de Leiria.

2. Parece-nos também um resultado importante dos estudos feitos o reforço da decisão de que o ensino a ministrar seja o ENSINO POLITÉCNICO.

Achamos particularmente relevantes os dados sobre o ENSINO UNIVERSITÁRIO/ ENSINO POLITÉCNICO na CEE e em Portugal do estudo do CISEP, onde se verificaria a grande importância do Ensino Politécnico em países que nos habituamos a considerar exemplares, do ponto de vista do seu desenvolvimento industrial.

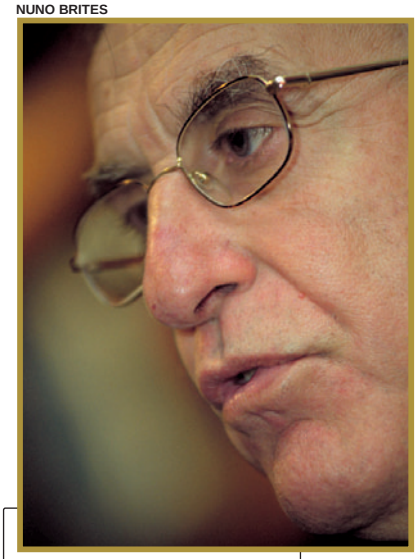
É ainda nossa opinião pessoal que o elevado grau de eficácia da economia da R.F.A., por exemplo, e nomeadamente da sua indústria, se deve à dimensão e qualidade do seu Ensino Politécnico, da sua formação profissional e da existência de um qualificado ensino secundário profissionalizante.

Consideremos também um aspecto relevante o sentido de urgência que resulta dos estudos e dos inquéritos realizados quanto à necessidade dos quadros a formar, urgência que é também melhor servida com o Ensino Politécnico.

Uma pequena nota de preocupação por não termos encontrado nos dois estudos qualquer informação quantificada sobre o Ensino Secundário no distrito, tendo em vista a existência de potenciais alunos com as necessárias qualificações.

3. Assim sendo, parece pois importante pôr a funcionar a ESTG logo que possível e para o fazer parece ser do senso comum não exagerar no número de cursos a criar, pelo menos numa primeira fase. Não se devem esquecer as dificuldades práticas e o custo de arrancar com uma

NUNO BRITES



Henrique Neto, empresário

Escola que permita níveis de elevada qualidade. Existem problemas de dimensão mínima de cada curso para que o ensino seja rentável, existe necessidade de coordenar o uso das instalações, dos equipamentos e dos docentes em função dos cursos a realizar, etc.

Por outro lado, é nossa convicção que deverá ser objectivo prioritário desta Escola a realização de um ensino de qualidade. As naturais dificuldades, pelo menos iniciais, em encontrar os professores necessários, nomeadamente em áreas especializadas, justificam um arranque cauteloso e selectivo.

Para além de se criar uma nova escola há que cuidar do seu sucesso que é indissociável do seu prestígio como Centro de Saber.

4. É ainda nossa convicção que os cursos a criar prioritariamente devem corresponder a sectores da economia do distrito de Leiria que possuam vantagens comparativas no conjunto da economia do país. Há assim que garantir que em vez de se realizarem cursos por "catálogo" se devem priviligiar cursos em que exista no distrito um saber específico.

5. Adicionalmente, na medida em que o saber é crescentemente mais especializado, a necessidade de cursos diferentes aumenta, pondo a um pequeno país como Portugal a obrigação de não repetir os mesmos cursos em escolas diferentes, a não ser por razões especiais e profundas.

6. De qualquer forma há que fazer opções e a nossa opinião vai no sentido de que o arranque do IPL se faça com apenas dois cursos, a saber:

1) Engenharia Electro-Mecânica de Precisão;

2) Engenharia de Manutenção e Serviços Industriais.

Pensamos que será de arrancar com estes cursos porque têm afinidades, para permitir um uso eficaz dos meios necessários e por serem dos mais solicitados nos estudos feitos.

7. Numa segunda fase consideraríamos os cursos:

3) Engenharia de Materiais;

4) Um Curso Comercial que seja resultado da fusão dos cursos propostos de Engenharia de Vendas e de Comércio Internacional.

Sobre estes cursos alertamos para o facto de se tratar de cursos muito ambiciosos em que será de extrema dificuldade encontrar docentes com as necessárias qualificações.

8. Algumas sugestões finais:

8.1. Se defina uma escola/curso existente no estrangeiro como padrão do que se pretende realizar e se estude o que foi realizado (curricula, material, laboratórios, instalações, etc.) com vista à sua aplicação no IPL.

8.2. Se estabeleça, logo que possível, o quadro docente de cada curso (para os três anos) no sentido de verificar a sua viabilidade.

8.3. Uma vez definidos os cursos a realizar, se faça um inquérito nas escolas secundárias do distrito no sentido de quantificar o interesse dos potenciais alunos.

João Honório, escultor

A Descoberta do Brasil - 500 anos

Acto inaugural da Exposição

Esteve patente na Escola Superior de Educação de Leiria uma exposição do escultor João Honório, docente na ESTGAD, alusiva aos 500 anos da Descoberta do Brasil.

João Honório assinalou a efeméride criando um conjunto de 19 trabalhos, que integra 17 desenhos a acrílico e duas maquetes/projectos de esculturas. O artista propõe a realização dessas esculturas em Portugal e no Brasil, reforçando a união atlântica intercultural.

A exposição, produzida pela Comissão Nacional para as Comemorações dos Descobrimentos Portugueses Casa dos Bicos, em Lisboa, passou depois por Caldas da Rainha, no Museu José Malhoa.

"Decidiu o escultor João Honório construir duas peças curvas, que sugerem embarcações, com elas se imaginando movimentos sobre as ondas. Duas belas esculturas, que bem ficariam de cada um dos lados do Atlântico. Porque foi no Altântico que pensou quando as fez. Mas não se limitou a isso. Acompanhou essas duas belas propostas com um conjunto de pinturas em que a seu modo lê a descoberta do Brasil. Não apenas do seu achamento – e aí está imaginando Pedro Álvares Cabral, mas da sua exuberância, dos verdes fantásticos que por aí se acham, das várias regiões em que se instalou.

Com isso constituiu uma obra coesa e coerente, que vale a pena ver. Até pela ingenuidade trabalhada de algumas soluções foi o que se pensou na Comissão Nacional para as Comemorações dos Descobrimentos Portugueses quando João Honório generosamente deu a ver o seu trabalho. Sem outro intuito do que esse, de ser visto. E foi, tendo ficado exposto na Casa dos Bicos. De onde iniciou a sua vida própria, que escapa ao criador. Que muitos a apreciem. Porque merece."

Joaquim Romero Magalhães
Comissário-Geral da CNCDP

Universidades com protocolo com o IPL para mobilidade internacional

GESTÃO DE EMPRESAS

Hogeschool Zeeland	Holanda
Universitá degli Studi di Siena	Itália
Universitá degli Studi di Trento	Itália
Université de Nancy 2	França
Université de Valenciennes	França
Université des Sciences et Technologies de Lille	França
Abo Akademi	Finlândia
Universidad de Alicante	Espanha
Universidad de Valladolid	Espanha
Kandó Kálmán Polytechnic	Hungria

TRADUÇÃO E SECRETARIADO

Universidad de Alicante	Espanha
Universidad de Valladolid	Espanha

ENGENHARIA CIVIL

Fachhochschule Oldenburg	Alemanha
Universidad de Valladolid	Espanha

ENGENHARIA MECÂNICA

Université de Valenciennes	França
Universidad de Valladolid	Espanha
Universität Bremen	Alemanha
Politécnico de Madrid	Espanha

ENGENHARIA ELECTROTÉCNICA

Kandó Kálmán Polytechnic	República Checa
Universidad de Valladolid	Espanha
Université de Valenciennes	França
Universität Bremen	Alemanha
Politécnico de Madrid	Espanha

ENGENHARIA INFORMÁTICA

Universidad de Valladolid	Espanha

FORMAÇÃO DE PROFESSORES

Katholieke Hogeschool Brussel	Bélgica
Katho-Rehno- Katholieke Hogeschool Zuid-West-Vlaanderen	Bélgica
Bishop Grosseteste College Lincoln	Inglaterra
Universitá degli Studi di Bari	Itália
Hedmark College	Noruega

ARTE E DESIGN

Nottingham Trent University	Inglaterra
Chichester Institute of Higher Education	Inglaterra
UCE- University of Central England in Birmingham	Inglaterra
Universidad de Salamanca	Espanha
Kunsthogskolen I Bergen	Noruega
Universitat Hildesheim	Alemanha
Universidad de Valladolid	Espanha

Programas de mobilidade de estudantes

Gabinete de Relações Públicas e Cooperação Internacional
Tel. 244830016 - Fax 244823789
e-mail: grpci@iplei.pt
De 2.ª a 6.ª das 9H às 12H30; e das 14H às 17H30

No Gabinete de Relações Públicas e Cooperação Internacional, tem lugar o tratamento administrativo dos diversos Programas Internacionais em que IPL se encontra envolvido:

1 -Programa Sócrates (Acções Erasmus, Língua, Comenius)
Erasmus-pretende promover o intercâmbio entre estudantes e docentes de várias instituições europeias

2 –Programa Leonardo da Vinci
Estágios profissionais no estrangeiro para estudantes até um ano após terminado o curso para jovens à procura do primeiro emprego

3 –Programa Tempus
Projectos comuns desenvolvidos com outro parceiro da UE e um dos novos Estados independentes do Leste Europeu

4 –Tratado de Windsor
Projectos de investigação bilaterais com Universidades do Reino Unido

5 –Pólo Universitário Transfronteiriço
Rede de instituições de Ensino Superior de spanha e Portugal, cujo objectivo é estabalecer mecanismos de cooperação educativa transfronteiriça

Destes programas, aquele que tem maior impacto junto da comunidade académica, é sem dúvida, o Programa Sócrates/Erasmus. Trata-se de um programa que implica a mobilidade de professores e estudantes em larga escala. Todo o processo administrativo de formalização de parcerias e acompanhamento de processos de estudantes e docentes, é desenvolvido no Gabinete de Relações Públicas e Cooperação Internacional.
A parte curricular de atribuição de equivalências e acompanhamento da evolução do estudantes na universidade anfitriã está a cargo dos Coordenadores Departamentais do Sócrates.
ESEL - Drª Ana Isabel Lopes
ESTG
Gestão - Dr. Márcio Lopes
Engenharia - Engº Paulo Gata Amaral
Tradução - Drª Josélia Neves
ESTGAD - Arqtº Diogo Saldanha
ESTM - Engº Luís Almeida

Informações uteis aos candidatos:

Abertura de inscrições para estudantes:
9 de Abril 2001
Formalização de candidaturas- ESEL, ESTG:
Gabinete de Relações Públicas e Cooperação Internacional (GRPCI)
Edifício Maringá – Torre 2 - 2º Andar
2400-221 Leiria
Formalização de candidaturas
ESTGAD
Serviços Académicos/Relações Internacionais
Requisitos:
Ter mais de 18 anos;
Só após a matrícula no 2º ano lectivo;
Não ter acabado o curso;
Dominar uma língua estrangeira
Selecção:
Os estudantes são seleccionados pela sua Escola, sendo contactados posteriomente aqueles que forem admitidos, quando existam vagas suficientes para esse curso com Bolsas de Mobilidade,. O número de bolsas de mobilidade existente no IPL é determinado em última análise pela Agência Nacional para os Programas Comunitários Sócrates e Leonardo Vinci, do Ministério da Educação.
Benefícios do estudante Erasmus:
O estudante recebe uma bolsa pelo período de tempo que estiver a estudar na Universidade parceira (3 meses, 6meses ou 9 meses), sendo que a bolsa cobre a diferença de custo de vida entre o país de origem e o país anfitrião. Os estudantes têm acesso às residências e cantinas nas Universidades de destino e pagam apenas as propinas na sua instituição de origem.
No âmbito do Programa Sócrates, as Escolas do IPL receberam 31 alunos estrangeiros, e enviaram 26 alunos, no ano lectivo de 2000/2001.

Docente da ESE-Leiria participa no programa Socrates

Ana Isabel Lopes, docente da ESE-Leiria

Ana Isabel Lopes é Coordenadora do Programa de Mobilidade Internacional de Alunos e Professores - Socrates - na Escola Superior de Educação de Leiria.
Licenciada em Ensino de Inglês e Alemão, é docente do Departamento de Línguas e Literaturas da ESE - Leiria. A frequentar o doutoramento em Cultura Inglesa na Universidade Clássica de Lisboa, possui ainda o Mestrado em Estudos Anglo-Americanos conferido pelo mesmo estabelecimento de Ensino.

Decidindo encetar uma experiência habitualmente vivida por alunos, esta docente decidiu participar no sub-programa Erasmus realizando em Fevereiro de 2000 uma missão de ensino de curta duração na Katholieke Hogeschool Zuid-West Vlaanderen na Bélgica.
A realização de uma iniciativa desta natureza, permitiu-lhe conhecer a cultura educacional e as práticas pedagógicas de uma instituição de Ensino Superior que, tal como a ESE, está vocacionada para a formação de professores.
Tendo permanecido uma semana nesta escola da Flandres, Ana Isabel Lopes refere a "excelente receptividade" daquela instituição e das pessoas que fizeram parte do seu quotidiano. Leccionou em inglês dois módulos "O Sistema Educativo em Inglaterra e no País de Gales" e "O Sistema Educativo em Portugal".
A oportunidade valeu-lhe ainda para a divulgação da Escola Superior de Educação bem como da região de Leiria e de Portugal que resultou num envio de alunos daquela Universidade, nesse mesmo ano lectivo, no âmbito do mesmo programa de mobilidade internacional, para aquela escola do Instituto Politécnico de Leiria.
Tendo recebido uma bolsa para deslocação, Ana Isabel Lopes classifica esta experiência de "extremamente enriquecedora dos pontos de vista pessoal, profissional e científico" considerando uma mais valia o contacto com colegas docentes daquela Universidade belga mas também outros que, como ela, ali estiveram no âmbito do sub-programa Erasmus, provenientes dos mais diversos países.
Entretanto, continua a acolher na Escola Superior de Educação os alunos que chegam da Europa, a apoiar a saída de portugueses para o estrangeiro e a estimular os próprios docentes a realizar também projectos desta natureza, pelo enriquecimento cultural que advém destes intercâmbios internacionais.

Estudantes estrangeiros chegam à ESE-Leiria no âmbito do intercâmbio internacional

Alunos Erasmus

Joakim Lund tem 22 anos e está a frequentar o 4.º ano de Artes Plásticas na ESTGAD. Provém de Bergen na Noruega e está a gostar da Escola que, na sua opinião, tem bons professores e também da cidade de Caldas da Rainha. Considera que está a viver uma experiência interessante e um ano lectivo é o tempo ideal para a mobilidade "Erasmus".

Pedro Carvalho, aluno do curso de Gestão de Empresas esteve recentemente na Finlândia na Abo Akademi. Aos 24 anos considera que foi uma grande experiência, sobretudo pelos colegas com quem partilhou os 6 meses naquele país nórdico, que considera ser um exemplo de organização e método.

Susana Santos esteve no Bishop Grossetest College em Lincoln, na Inglaterra durante quatro meses. Aluna do Curso de Professores do Ensino Básico, variante Português/Inglês da ESE-Leiria, salienta a entreajuda existente entre colegas e a disponibilidade dos professores. Com apenas 20 anos teve também a oportunidade de estagiar numa escola do ensino básico - 1.º ciclo durante 3 semanas e meia, o que constituiu o ponto alto da sua experiência no âmbito da mobilidade internacional.
Recorda com saudade a paisagem daquela bonita cidade, que a princípio lhe causou algum incómodo pela singularidade de traços.

Daniel Silvestre estudou na Alemanha, na Universidade de Hildesheim durante nove meses, no âmbito do programa Erasmus. Aluno do 3.º ano de Artes Plásticas, ramo Pintura na ESTGAD salienta como aspectos mais importantes de uma experiência como esta o facto de se conhecerem pessoas novas de diversas nacionalidades, até porque os alunos que provêm das Escolas, no âmbito do programa Erasmus, tendem a ficar amigos entre si, até pela similaridade de circunstâncias em que se encontram.
Adepto de cidades pequenas como Caldas da Rainha, onde se localiza a ESTGAD, este aluno de 21 anos gostou particularmente de Hildsheim a cidade onde esteve instalado, uma cidade de pequenas dimensões mas com imensos eventos organizados pelos alunos. A Universidade de Hildesheim é também uma escola de arte mas muito direccionada para o Teatro, a Música e a Literatura, o que o sensibilizou bastante.

Associação de estudantes

Novos rostos dirigem AE´s

ESE

Chama-se Ana Carina Marques e é presidente da AEESEL desde o dia 24 de Janeiro deste ano. Natural de Aveiro esta dirigente associativa pretende alargar a oferta de serviços aos estudante bem como fomentar e despertar o espírito académico dentro e fora do estabelecimento de ensino, dignificando a imagem do estudante de Leiria. Com 20 anos apenas esta aluna do curso de Educação de Infância promete trabalhar para uma melhor qualidade de ensino e uma ESE – Leiria cada vez mais promissora.

ESE - Pólo de Caldas da Rainha

Genoveva Garrido Antónia frequenta o 2º ano do curso de professores do 2º ciclo do Ensino Básico, variante de Educação Visual e Tecnológica na Escola Superior de Leiria – Pólo das Caldas da Rainha, tomou posse, a 10 de Janeiro de 2001, do novo mandato, exercendo o cargo de presidente da AE-ESEPCR. Tem como principais objectivos dinamizar actividades culturais e académicas ao longo do seu mandato e pretende reactivar o espírito académico.

ESTG

Natural de Santo Tirso, Miguel Ângelo da Costa tem 21 anos e preside à AEESTG desde 15 de Janeiro. Este futuro Engenheiro Informático tem muitos projectos para a Escola a que pertence: criação de um Gabinete de Apoio ao aluno; reestruturação das áreas onde funciona a Associação; lançamento do portal associativo da AESTG; realização de Feiras de Curso; desenvolvimento do projecto da Rádio ESTG (RTG); lançamento do jornal "Capas".

ESTGAD

Guilhermina Moura continua a exercer até Maio o seu mandato, de forma empenhada na Associação de Estudantes da ESTGAD, a avaliar pelas actividades previstas. Decorrem os preparativos para a concretização de projectos mobilizadores dos estudantes, da Escola e da própria cidade: o "Caldas Late Nigh" um evento marcante que exibirá no dia 10 de Maio nas próprias habitações dos estudantes os seus trabalhos. O Café Design decorrerá em Maio na ESTGAD. Estão previstas ainda aulas de Tai-Shi, uma arte marcial milenar, de origem chinesa e que relaxará todos os participantes.

ESTM

Aluno do 2.º ano de Gestão Turística e Hoteleira, Luís Filipe Xavier Ferreira é o novo presidente da Associação de Estudantes da ESTM, desde 14 de Janeiro passado. Os seus objectivos enquanto dirigente associativo definem como prioridade contribuir para uma maior dinamização e inserção da ESTM na comunidade de Peniche, bem como reunir esforços para a criação de condições para um melhor ingresso no mercado de trabalho. Este amante do ténis e futebol gostaria ainda de, durante o ano em que vigora o seu mandato, dinamizar o desporto na Escola. Tem 20 anos e é natural de Tondela.

Ficha Técnica

Director: Luciano Rodrigues de Almeida. *Director Adjunto:* João Paulo Marques. *Coordenação Executiva:* Miguel Jerónimo. *Conselho Redactorial:* João Paulo Marques, José Manuel Silva, José Ventura da Cruz Pereira, Luciano Almeida, Luís Fernando de Matos Almeida, Miguel Jerónimo, Nuno André Oliveira Mangas Pereira. *Colaboradores:* Ana Maria Sousa (ESE), Ana Raquel Martins (ESTG), Bernardo Costa (ESTM), Celina Gaspar (SAS), Sandra Ferreira (ESTGAD).

Edição: Instituto Politécnico de Leiria
Composição e Paginação: Jorlis - Edições e Publicações, Lda. *Direcção de Produção:* Arnaldo Sapinho, Anabela Frazão. *Entrevistas de:* Damião Leonel
Concepção Gráfica: Regina Sebastião. *Impressão:* Mirandela - Artes Gráficas, SA *Tiragem:* 12.500 exemplares.
ISSN: 0874-9779. *Depósito Legal:* 156833/00. Registada no ICS. *Periodicidade:* Trimestral. *Março de 2001*

INSTITUTO POLITÉCNICO
DE LEIRIA

17 e 18 de Abril de 2001
Auditório da Escola Superior de Tecnologia e Gestão de Leiria

17 DE ABRIL

09:00H - Recepção dos convidados
09:30H - Sessão de Abertura
10:00H - Atribuição do título de Professor Coordenador Honorário a **José Saramago**
Elogio do escritor por **Carlos Reis**
10:45H - Coffee Break
11:00H - **"A Literatura a Sociedade e os Poderes"**
Carlos André e **Onésimo Silveira**
Moderador: **Eduardo Fonseca**
12:00H - Debate
12:30H - Almoço
14:00H - Mesa Redonda: **"A Literatura e a Cidadania: Princípios e Testemunhos"**
Albertino Bragança; João Aparício; Joaquim Sousa Dinis; Orlando Costa; Ruy de Carvalho
Moderador: **Carlos Pinto Coelho**
16:30H - Coffee Break
17:00H - **"A Literatura e a Cidadania: Princípios e Testemunhos"** (Continuação)
18:00H - Inauguração da exposição "Literatura e Cidadania", da responsabilidade da Casa Museu João Soares
18:30H - **"A Literatura e a Cidadania"**
Mário Soares e Manuel Alegre
Moderador: **Luís Filipe Barbeiro**
19:00H - Debate

18 DE ABRIL

09:30H - **"Literatura para Jovens e Cidadania"**
Graça Gonçalves - Intervenção: "Fala-me de Amor"; **Daniel Sampaio**
Moderador: **Cristina Nobre**
10:30H - Debate
11:00H - Coffee Break
11:15H - **"O Futuro da Leitura: A Leitura de Hoje e Amanhã"**
Carlos Reis; José Afonso Furtado; Rui Zink
Moderador: **Américo Oliveira**
12:30H - Debate
13:00H - Almoço
14:30H - **"Literatura e Ciência"**
Clara Pinto Correia; Viriato Soromenho - Marques
Moderador: **Guilherme Valente**
15:30H - Debate
16:00H - Entrega do Prémio do Concurso de Montras
Entrega do Prémio Literário
Sessão de Encerramento

INSTITUTO POLITÉCNICO
DE LEIRIA

ESE Leiria
Escola Superior de Educação de Leiria (Leiria e Caldas da Rainha)

LICENCIATURAS

- **Educadores de Infância**
- **Professores do Ensino Básico - 1º Ciclo**
- **Professores do Ensino Básico - 2º Ciclo**
  Variantes:
  Educação Física
  Educação Musical
  Educação Visual e Tecnológica
  Matemática e Ciências da Natureza
  Português e Inglês
- **Relações Humanas e Comunicação no Trabalho**
- **Turismo**

CURSOS DE COMPLEMENTO DE FORMAÇÃO

- ***Educação de Infância***
  Educação para Infância
- ***Professores do Ensino Básico - 1º Ciclo***
  Educação Especial e Apoios Educativos
  Educação para a Cidadania e Formação Pessoal e Social
- ***Para Exercício de Outras Funções Educativas***
  Administração Escolar e Administração Educacional
  Organização e Desenvolvimento Curricular
  Comunicação Educacional e Gestão de Informação

MESTRADOS

- ***Mestrado em Educação e Diversidade Cultural***
  (área de Ciências da Educação) parceria com a Universidade do Porto

Rua Dr. João Soares · Apartado 4045 · 2411-901 Leiria · Tel.: 244 829400
Fax: 244 829 499 · Email: eselei@mail.telepac.pt
Pág. Internet: http://www.esel.iplei.pt

ESTG Leiria
Escola Superior de Tecnologia e Gestão de Leiria

LICENCIATURAS

- **Comércio e Marketing**
- **Contabilidade e Finanças** *(só ensino nocturno)*
- **Engenharia do Ambiente**
- **Engenharia Automóvel**
- **Engenharia Civil**
- **Engenharia Electrotécnica**
- **Engenharia Electrotécnica** *(regime nocturno-só 1º ciclo)*
- **Engenharia e Gestão Industrial**
- **Engenharia Informática**
- **Engenharia Informática** *(regime nocturno-só 1º ciclo)*
- **Engenharia Informatica e Comunicações**
- **Engenharia Mecânica**
- **Engenharia Mecânica** *(regime nocturno-só 1º ciclo)*
- **Gestão e Administração Pública**
- **Gestão de Empresas**
- **Tradução**

MESTRADOS E CURSOS DE PÓS-GRADUAÇÃO

- ***Mestrado em Contabilidade e Finanças***
  Protocolo entre a ESTG Leiria e a Escola de Economia e Gestão da Universidade do Minho e a Faculdade de Economia de Coimbra
- ***Mestrado e Pós-Graduação em Economia e Estratégia Industrial***
  Parceria com a Faculdade de Economia de Coimbra
- ***Pós-Graduação e Especialização em Estudos Comunitários***
  Subvencionado pela comissão Europeia, Direcção Geral XXII
- ***Curso de Pós-Graduação e Especialização em Técnicas Avançadas de Gestão das Empresas de Construção***
  Parceria com o Instituto Técnico para industria de Construção - ITC

Morro do Lena · Alto do Vieiro · Apartado 3063 · 2400-951 Leiria
Tel.: 244 820300 · Fax: 244 820310 · Email: estg@estg.iplei.pt
Pág. Internet: http://www.estg.iplei.pt

ESTGAD Caldas da Rainha
Escola Superior de Tecnologia Gestão Arte e Design de Caldas da Rainha

LICENCIATURAS

- **Artes Plásticas**
  Opções:
  Pintura, Escultura,
  Gravura (no 1º ciclo do curso bietápico de Licenciatura)
- **Design**
  Ramos:
  Design Industrial, Tecnologias para a Cerâmica,
  Tecnologias Gráficas, Tecnologias Multimédias
- **Tecnologias de Informação Empresarial**

Rua Isidoro Inácio Alves de Carvalho · Apartado 823 · 2500 Caldas da Rainha
Tel.:262 830900 · Fax: 262 262 830 904 · Email: estgad.ipl@mail.telepac.pt
Pág. Internet: http://www.estgad.pt

ESTM Peniche
Escola Superior de Tecnologia do Mar de Peniche

LICENCIATURAS

- **Biologia Marinha e Biotecnologia**
- **Engenharia Naval e Industrial**
- **Gestão Turística e Hoteleira**
- **Turismo e Mar**

Santuário Nossa Senhora dos Remédios · Estrada dos Remédios · 2520 Peniche
Tel.: 262 783 607 · Fax: 262 783 088· Pág. Internet: http://www.iplei.pt

IPL
Instituto Politécnico de Leiria
Serviços Centrais · Edifício Maringá
Torre 2 2º · Apartado 3041 · 2400-903 Leiria
Tel.: 244 830010 · Fax: 244813013
Email: ipleiria@iplei.pt
Pág. Internet: www.iplei.pt

SAS
Serviços de Acção Social
Morro do Lena · Alto do Vieiro
Apartado 2829 · 2401-901 Leiria
Tel.: 244 830 640 · Fax: 244 830 646
Email: sas@sas.iplei.pt
Pág. Internet: http://www.iplei.pt